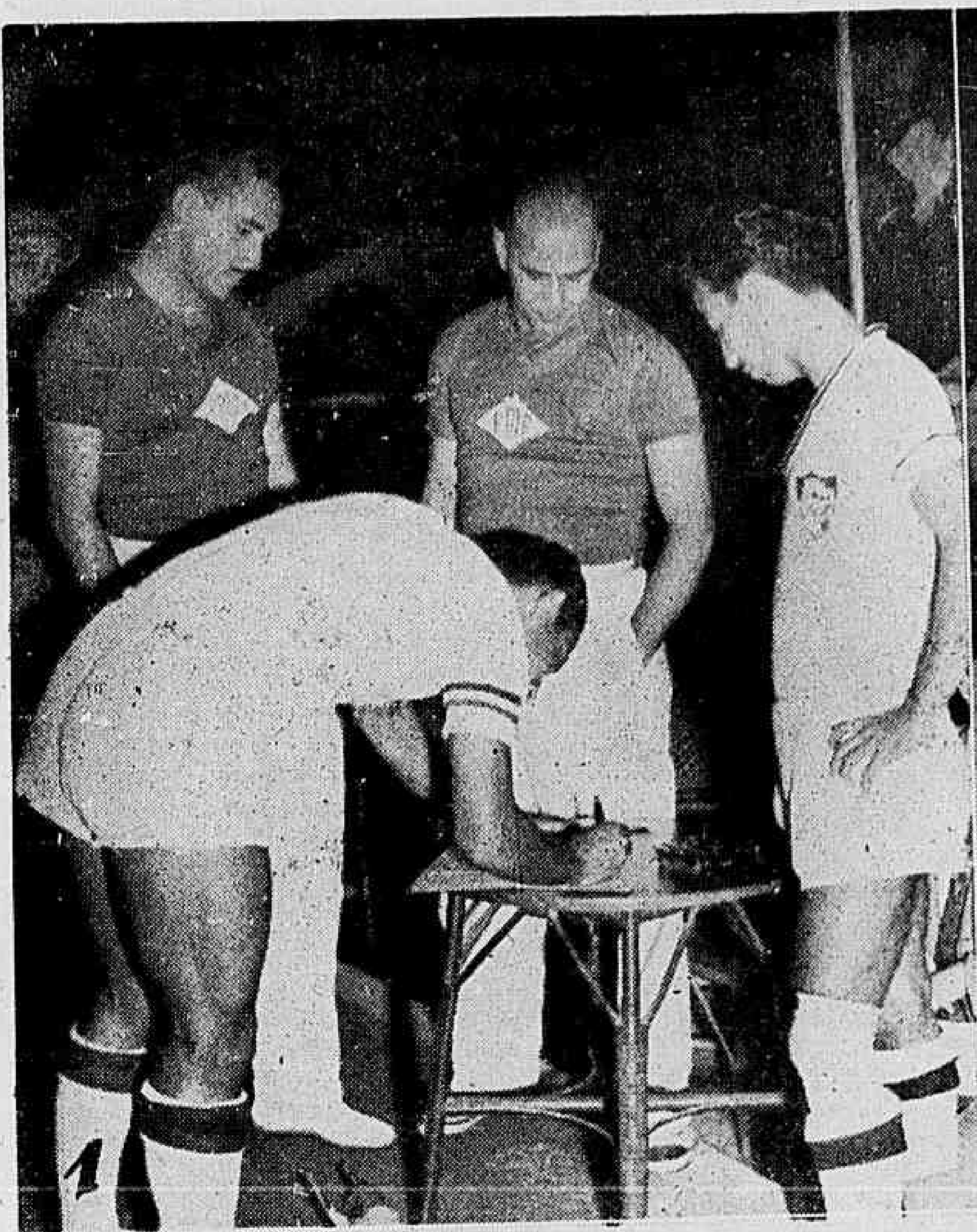
ESPORTE Ilustrado

Nº 534

1.7.48









A GRANDE VITÓRIA DE ONDINO!

Por PABLO MARTINEZ

Poucas horas antes da peleja de quinta-feira, ninguém, por mais afeito às táticas do futebol, poderia admitir em sã consciência um triunfo do Fluminense e muito menos um triunfo fácil como aquêle que se espelhou no placard.

Poucos momentos antes tínhamos ouvido o companheiro Raul Brunini afirmar ao microfone da sua estação que, "O Fluminense venceria a peleja, porque possuia o maior técnico do Brasil nos momentos difíceis:

Finda a partida, o Brunini estava com a razão e na realidade foram as observações de Ondino Viera feitas durante o half-time inicial, que decidiram a contenda.

Para quem assistiu êsse agitado início de temporada e muito mais agitada campanha de renovação de plantel do clube das Laranjeiras, **Ondino Viera conseguiu a sua grande vitória, o seu maior triunfo.**

Com um quadro cheio de problemas, sem contratar um único re-

(Cont. na pág. 19)



ANTES E DEPOIS DO JÔGO: 1) Antes do início da peleja, Rodrigues assina a sumula na presença de Gama Malcher, Mario Viana e Orlando. 2) O quadro do Fluminense: em pé, Castilho, Indio, Mirim, Pé de Valsa, Haroldo e Bigode. Ajoelhados: 109, Simões, Rubinho, Orlando e Rodrigues. 3) Antes do choque, Mario Viana dá as últimos recomendações, na presença dos dois bandeirinhas, Carlos de Oliveira Monteiro e Alberto da Gama Malcher, Barqueta, Wilson, Pacheco, Orlando, Castilho e Rubinho. 4) A equipe do Vasco: em pé, Laerte, Alfredo, Barqueta, Jorge, Alfredo e Moacir. Ajoelhados: Friaça, Maneca, Pacheco, Ismael e Mario. 6) Depois do jôgo, no vestiário, Orlando, o construtor da vitória tricolor, tira a roupa completamente exausto, no que é acompanhado pelo zagueiro Pé de Valsa. Um chuveiro não é nada mal depois de 90 minutos de corrida.







TAMBÉM NA HUNGRIA AS APOSTAS DE FUTEBOL FINANCIAM O ESPORTE

Atribui-se à Federação Hungara de Futebol o propósito de organizar um grande torneio internacional, com a participação de seis clubes estrangeiros.

Diz-se que foi o Conselho de Ministros que autorizou a prova, por êste motivo curioso: para que continuasse o concurso de prognósticos, no período morto que se seguirá ao fecho dos campeonatos.

Deve acrescentar-se que êste concurso de prognósticos, inaugurado há pouco mais de seis mêses, tem alcançado um êxito financeiro formidável.

O Estado cobra um terço das verbas apostadas pelos concorrentes 20 % dos prêmios recebidos pelos vencedores.

Mercê desta participação o Estado tem recebido vários milhões de florins, que se destinam à preparação e às despesas de viagem da equipe olímpica a Londres, já cobertas, e às despesas de construção do novo Estadio de Budapeste cujas obras devem iniciar-se ainda nêste mês.

O Conselho de Ministros apoia a iniciativa da Federação, e coloca à sua disposição as divisas necessárias para que o torneio seja o mais interessante possivel, a fim de atrair também o maior número possivel de concorrentes aos prognósticos. (De "A Bola" de Lisbôa).



O PRESIDENTE DA FRANÇA E O FUTEBOL

O Presidente da República Francêsa honrou, como de costume, com a sua presença, a final da "Taça de França" de 1948, disputada em Colombes perante uma assistência de 60.000 pessoas, que deixaram na bilheteria 7.356.580 francos, verba que constitui recorde.

E' a segunda vez que o sr. Vicente Auriol preside à final, e por coincidência, nessas duas vêzes teve de entregar a Taça ao mesmo jogador: Bigot, capitão do Olympique Lillois.

O Presidente da República, que acompanhou a luta com todo o interêsse dum desportista — trata-se dum antigo jogador de rugbi — ao fazer entrega do precioso troféu ao capitão da equipa de Lille, dirigiu-lhe estas palavras simpáticas:

— "Começo a conhecer-vos, pois é a segunda vez que vos entrego êste objeto de arte, que parece gostar da estadia em Lille. Não sei se devo marcar-vos "rendez-vos" para o ano próximo...

Seja como for, cumpre-me dizer-vos que mereceram bem a vitória e que praticaram um futebol superior ao dos vossos adversários". (De "A Bola" de Lisbôa)



MAIS UM TRIUNFO NA BATALHA DA POLICULTURA ESPORTIVA

Enquanto no estádio da Gávea, Vasco e Fluminense se empenhavam numa "melhor de três" pelo titulo máximo do Torneio Municipal, o cronista (que de qualquer maneira não iria ao campo dos "ventos uivantes" porque o Flamengo até hoje ainda não remeteu o permanente do ESPORTE ILUSTRADO para o reservado de imprensa) fez uma longa viagem de trem elétrico para participar de uma cerimônia de enriquecimento do patrimônio esportivo nacional.

Atendendo a um especial convite do Macabi, de Nilópolis, no Estado do Rio, proferimos uma palestra sôbre têma esportivo, antes da inauguração da quadra de volei e basket, que representa um grande esfôrço de um pugilo de jovens na batalha da "policultura esportiva".

Aproveitamos a oportunidade para destacar o trecho inicial da rápida conferência:

"Foi com bastante satisfação que vim a esta cidade fluminense para dar a minha modesta contribuição ao brilhantismo da inauguração da quadra do Macabi. O meu contentamento é duplo, porque irei daqui há pouco assistir ao início de mais uma etapa no progresso esportivo da juventude nilopolitana, quadra que vem enriquecer o patrimônio esportivo nacional, e também porque há cêrca de oito anos integro um pequeno grupo de jornalistas que dão todo o seu esfôrço na batalha da "policultura esportiva", e esta quadra significa mais um baluarte na campanha pela prática de diversos esportes."

Assim, enquanto discursava ante uma centena de jovens sôbre a propaganda que o esporte tem feito do Brasil no cenário internacional, o Vasco derrotava o Fluminense por 2 a 1, assegurando desta forma a decisão do titulo do Torneio Municipal numa terceira partida, que será disputada hoje à noite. O comentário do jôgo de domingo foi feito por Luiz Mendes, da cabine da Rádio Globo, isto porque a falta do permanente do ESPORTE ILUSTRADO não permitiu ao cronista ir a êste e a outros jogos do Torneio realizados no campo do Flamengo. Aliás foi o único clube que até agora ainda não quis distinguir com esta gentileza a única revista semanal de todos os esportes do Brasil. Apesar de tudo o Flamengo continuará merecendo do ESPORTE ILUSTRADO tôda a consideração. Isto é "espirito esportivo".



CAPA: Nestor, Ipojucan, Pacheco, Ismael e Mario, um dos ataques que o Vasco da Gama apresentou no Torneio Municipal.

★

CONTRA-CAPA: O elemento feminino foi cortado da representação olímpica, baseado em dados sensatos. Na foto aparecem Maria Eugenia Xavier, Maria Yedda Coutinho, Yolanda Coutinho, e Ljuba Van Eyken, tôdas expressões máximas da esgrima feminina.

Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA, Diretor-Presidente: Gratuliano Brito. Diretor-Secretário: R. Magalhães Junior. Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefones — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570; Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso: Cr$ 2,00 Número atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00; Semestre, Cr$ 100,00.

ESPORTE Ilustrado

TENIS DE MESA

EU VI O OLIMPICO VENCER...

Por SYLVIO RANGEL

Quando o América F. C. iniciou a onda, que, durante três meses agitou os meios tenísticos de mesa cariocas, fui acusado, até por elementos de meu próprio clube, a estar fazendo, o que êles chamavam de "jôgo do Olimpico".

Respondi, que, o ingresso do Clube dos Milionários na F. M. T. M., só poderia beneficiar o nosso esporte, e que eu não cogitaria dos malefícios que êle poderia causar a êste ou aquêle clube inclusive o meu. Eu aprendera com Pizarro Filho, uma das maiores autoridades esportivas que possuimos, sócio benemérito do América F. C. e do Clube Municipal, que quando se serve a uma Federação não se pode fazer clubismo.

Senti, é fato, o desmoronomento de minha secão de Tenis de Mesa no C. Municipal, mas senti também que a F. M. T. M., só teria de lucrar com o novo filiado. Não podia por outro lado condenar os irmãos Severo, pois lembrava-me que estavam no meu clube há apenas um ano, e, que para lá foram exclusivamente por atenção pessoal com o antigo diretor de esporte Sr. Eduardo Guimarães. Tudo o mais que se dizia naquela epoca e tudo o que agora se diz, não passa de boatos, sem provas de qualquer natureza.

Na noite de 17 de junho assisti a equipe de 3.ª classe do Olimpico Clube "liquidar" a de igual categoria do América F. C. por 5 x 0 vencendo tôdas as partidas por 3 x 0.

E não vi na equipe vencedora, nenhum jogador transferido, vi, sim os meninos preparados pela dedicação e competencia dos esportistas do Olimpico e um estrangeiro que em nenhum outro clube nosso jogara.

No América, eram os mesmos juvenis que já conhecia de outros jogos, mas, mal preparados e sem entusiasmo. Na direção possivel os grandes "beneméritos" que os antecederam.

Não se vence jogos fazendo politica, nem se trabalha pelo esporte, modificando regulamentos, que, esportistas imparciais e competentes, organizaram com o elevado e exclusivo objetivo de servir ao Tenis de Mesa.

★

De Revés

Por CANHOTINHO

O tempo está quente, meus amigos! Primeiro "Êsse Rangel" com seus interminaveis pedidos de retificação, e agora o "boss" Levy, querendo dispensar meus "preciosos" serviços. Bem, como eu preciso do "emprêgo" e, não posso desobedecer aos dois maiorais, passarei a não citar nomes, tratarei de dar tôdas as coordenadas, para que o visado ponha direitinho a carapuça. Mas,... não fiquem muito contentes, porque de vez em quando, darei umas iniciais para completar.

— Há clubes que levantam tricampeonatos com jogadores feitos em outros clubes que não se conformam com a saida dêstes amadores para um co-irmão.

— Charada "novissima:" dois paredros desportistas, componentes de um mesmo poder esportivo, que na vida prática têm a mesma profissão, discordam radicalmente. E à guiza de conceito: o mais gordo sobrará.

— Os paragrafos 1 e 2 do art. 34 do Regimento Esportivo diz: Compete a associação que der recinto o fornecimento de sumulas e bolas. Muito bem. Deve ser acrecido de outro paragrafo: quando o América der recinto compete ao filiado mais próximo fornecer as sumulas e as bolas. (êste fato já se verificou, e, na opinião de um grande jurista, os fatos consumados podem ser discutidos!)

10 ANOS DEPOIS...

O COMANDANTE AMADOR, MILIONÁRIO DO FUTEBOL!

O Heleno de Freitas, médio esquerdo de 37, o Heleno campeão amador de 38 e o Heleno "estrêla máxima" do futebol profissional sul-americano ★ De temperamental a ídolo no estrangeiro

Por MAURO PINHEIRO

Quem acompanhou a carreira de Heleno de Freitas desde os seus primórdios, por certo recorda-se bem das inumeras peripecias que envolveram o nome do já mais famoso centro-avante e "player" do continente dentro do regime profissionalista.

Heleno naturalmente, é um homem comum como qualquer um de nós, cheio de manhas e com um temperamento "sui generis", nem sempre compreendido, mas sempre devotado à causa que defende. Heleno é um jogador que jamais entrou em campo como "chupa sangue" dos companheiros. Pelo contrário, Heleno grita. Heleno ofende as vêzes, mas tudo por fôrça de sua extraordinária vontade de vencer, de ser útil ao clube que defende. E, assim...



Heleno no seu primeiro contacto com a bola no campo do Boca, envergando a camiseta do Boca. Era uma esperança do clube azul-faixa de ouro.

FOI O HELENO DE 1937, O HELENO DE 1938...

Fora de sofismas, Heleno nasceu para ser "crack", predestinado mesmo seria o termo. O garoto das praias, o estudante barulhento, o discípulo pouco amigo dos conselhos, tornou-se figura de primeira plana como médio-esquerdo dos juvenis do Fluminense em 1937. Aí Heleno era vigiado, — tècnicamente é caro, — pelo outrora treinador do Fluminense Carlos Carlomagno. Carlomagno não se descuidava de Heleno, porque Carlomagno via em Heleno algo de futuro para o futebol brasileiro. Apenas, e isto sim foi verdade, Carlomagno fazia restrições quanto ao gênio de Heleno. — "Possui qualidades êste menino, mas seu temperamento...", bem seu temperamento era irrascivel de verdade.

Tudo ia nesse pé, quando Preguinho, êste veterano João Coelho Neto, símbolo perfeito do esportista amador do Fluminense, descobriu em Heleno qualidades de avante. Não resta a menor dúvida de que Heleno, êle Heleno gostava sempre ir à frente, de marcar seus tentos, de vibrar com um "goal".

E, Prego estava com a razão, Heleno deu para a coisa, tinha nascido naquêle instante mais um gênio do futebol brasileiro. Êle o sucessor de Leônidas nos selecionados brasileiros, êle o artilheiro cumprimentado por Levingstone o goleiro famoso, êle o "crack" mais caro do continente. Êstes seriam os primeiros traços finais para o biografo de Heleno, se não é verdade que sem querer estamos vaticinando uma coisa que irá acontecer. Tal como Mário Filho escreveu sôbre a Copa Rio Branco de 1932 e sôbre o Negro no futebol brasileiro, êle mesmo poderá algum dia, quem sabe, descrever os traços de Don Heleno de Freitas, ou do Milionário Heleno de Freitas, como quizerem...

O fato porém é que nós nos haviamos esquecido de falar sôbre o início de Heleno de Freitas como chefe de ataque, como artilheiro, como avante enfim 1938 foi de fato o início da carreira de Heleno de Freitas como comandante de um ataque, mas de um ataque amador, ainda despretensioso, embora cheio de vontade, vencendo partidas e mais partidas, sagrando-se líder do futebol amador daquele ano em nossa capital. E, querem saber qual foi a linha de ataque do "team" do Fluminense naquele ano, pois aí vai ela — Ari, Menezes, Eloi, Heleno, Prego e Raul. Desta linha, hoje em dia duas figuras despon-



Apenas saiu do avião, em Buenos Aires, Heleno foi recebido pelos astros boquenses, Marante e Boye. Quatro semanas depois Boyé foi uma das primeiras vítimas do temperamento de Heleno.

tam ainda no setor esportivo com raro brilho, além de Heleno é claro, senhor de todos os titulos e das manchettes mais berrantes dos Presidente a Federação Metropolitana de Baso Ari Menezes, que é doutor de fato, com uma pasta de advogado, e chefia, na qualidade de Presidente à Federação Metropolitana de Basquetebol e o Preguinho, figura obrigatória em tôdas as facetas do departamento de futebol amador do clube das Laranjeiras, um dos grandes artífices da última jornada gloriosa de 1947.

Bem, os anos passaram, e já a esta altura Heleno mudava de clube, trocava de côres, corria, suava a camisa em favor do glorioso pavilhão alvi-negro de General Severiano. Primeiro, o Botafogo Foot-ball Club, e mais tarde ganhava a estrêla solitaria, era o Botafogo de Foot-ball e Regatas.

VIDA NOVA, SENHOR DE UM CLUBE, SEGUNDO LAR E ETC. ETC...

Ninguém, niguém mesmo poderia em sã consciência acreditar que Heleno de Freitas pudesse algum dia deixar o Botafogo.

Efetivamente quando Heleno ingressou no clube de Botafogo, foi para o quadro de ama-

HELENO NAS CAPAS DAS REVISTAS E JORNAIS ARGENTINOS DE ESPORTE — À direita e à esquerda o centro-avante boquense na capa da grande revista "Boca", e ao centro, no semanário especializado de Buenos Aires, "Campeón", Heleno era encarado como a salvação do Boca.







dores e nesse mesmo conjunto voltou a ser campeão, triunfou bastante, formando primeiro ala com Zé Américo e mais tarde chefiando o ataque, tendo ao seu lado direito Oto Wilman e Tovar na meia oposta.

Heleno conheceu assim tôda sorte de Presidentes e diretores dentro do Botafogo e é verdade que cada um desses deve ter uma opinião diversa sôbre Heleno...

Mas, tirando os prós e contras, num saldo de contas, Heleno era querido como ainda o é em General Severiano e fazia o que queria no clube do seu coração.

Houve quem taxasse até o Botafogo, de Pensão de Dona Stela para Heleno. De fato não havia clube melhor para o craque. O que quizesse Heleno, havia como que uma voz de comando imediata ordenando fosse cumprida à risca o petição do Dr. Heleno de Freitas. Quando colocamos na frente do nome de Heleno, o tradicional dr., dos bacharelandos nos esquecemos de dizer que Heleno concluiu o sue curso de Direito da Faculdade de Niterói e que já vinha ultimando as coisas para se dedicar à profissão em São Paulo. Mas, voltando ao Heleno jogador, temos em verdade na mente, a quantidade sem número de companheiros que Heleno descompoz, que Heleno aos berros expulsava praticamente dos vestiários. Era um jogador — sócio, um jogador-diretor, porque tudo era em seu favor e nada contra. Que o diga Ondino Vieira, a quem não ouvimos, mas que sabemos perfeitamente qual o seu modo de pensar. Ondino seria



Heleno, no dia em que estreou no time do Boca: em pé, da esquerda para a direita, Perroncino, Sosa, Castellani, Vacca, Dr. Botto (médico), Pescia, Costa e Perioni (massagista). Ajoelhados: Boye, Negri, Heleno, Iêso, Gomez Sanchez, e Martingano ("Botiquin", que é o termo utilisado para o encarregado da água, e auxiliar de vestiário). Este foi o time com que o Boca obteve a sua segunda vitória, e Heleno marcou 2 goals.



Após o 2.º goal de Heleno, 3.º do Boca contra o Banfield, o ex-comandante botafoguense foi abraçado pelo extrema direita Boye, compartilhando do júbilo Castelani.

incapaz de falar mal do craque ou de dizer o que sentia. Já antes, depois de sua saída do Vasco, Ondino esqueceu muita coisa. Muita coisa foi dita a seu respeito, mas a verdade diminuto número sabe. Todavia êsse não é o assunto. Depois de fazer o que quiz no Botafogo, a história irrompeu, por causa do seu amor próprio. Heleno pouco antes do acontecimento, havia conversado conosco.

A ENTREVISTA DE MONTEVIDÉU, O EMISSÁRIO FRANCÊS E A NOÇÃO DE AVENTURA... — UMA RELAÇÃO — O BOCA !

Quando Heleno foi para Montevidéu integrar o selecionado brasileiro, deu-se a história, estourou a bomba. Mas, Heleno se conservou sempre por cima. E, daí podemos dizer, esta a razão indireta, não direta da venda de Heleno. Heleno, amigo dos casos e das liberdades sem limites, foi o mesmo Heleno que chegou a declarar a um repórter em Montevidéu que tinha um caso com o Botafogo e que desejava deixá-lo. Falou-se em tudo, — e note-se bem em plena vigencia de um contrato com o Botafogo, — falou-se até no Vasco, evidentemente o Vasco é o clube da moda depois do titulo invicto de 47 e da conquista do Torneio de Campeões.

Heleno declarou muita coisa, mas não disse que não iria cumprir o contrato, pelo contrário, fez planos para o futuro.

Antes de seguir porém, Heleno havia palestrado com a nossa reportagem e contado em miúdos as peripecias do emissário francês que o queria levar para o team de Ben Barek na França. Heleno não discordaria, desde de que o ordenado fosse multiplicado por muitos francos. E, Heleno receberia além de luvas reluzidas, cerca de 20 mil cruzeiros por mês, coisa que não resta a menor dúvida seria das mais interessantes e muito pouco desprezavel.

Mas Heleno seguiu e o dito ficou por não dito. As negociações prosseguiram mas por intermédio de um grande amigo de Heleno, o fotografo Jean Manzon.

Foi o bastante Heleno declarar aquilo em Montevidéu para que o Botafogo enviasse um telegrama com resposta paga. Era o caso típico do clube que solicitava desculpas de um jogador, chegando ao ponto quase de implorar por essas desculpas.

E, diga-se de passagem não bastaram as lamentações do clube Botafogo, porque logo o seu Presidente Carlito Rocha para lá seguiu e não houve brigas, não houve nada. Tudo de comum acordo e Heleno não confirmou, mas nem tão pouco desmentiu.

Voltou Heleno, voltou Carlito e o centro-avante foi suspenso pela diretoria, passaram-se os quatro mêses, passou-se a punição e Heleno voltou a vestir a jaqueta botafoguense, por mais três ou quatro vêzes, para então inesperadamente surgir a noticia do interêsse do Boca por êle. Não seria porem, a primeira vez que o Boca "simpatisara" com Heleno e por isso o assunto foi encarado sob reservas. Mas os dias serviram para evidenciar que desta feita o problema do Boca era crônico e Heleno seria mais que um craque em suas fileiras, mas uma injeção de moral no quadro, tão abatido pelos últimos insucessos.

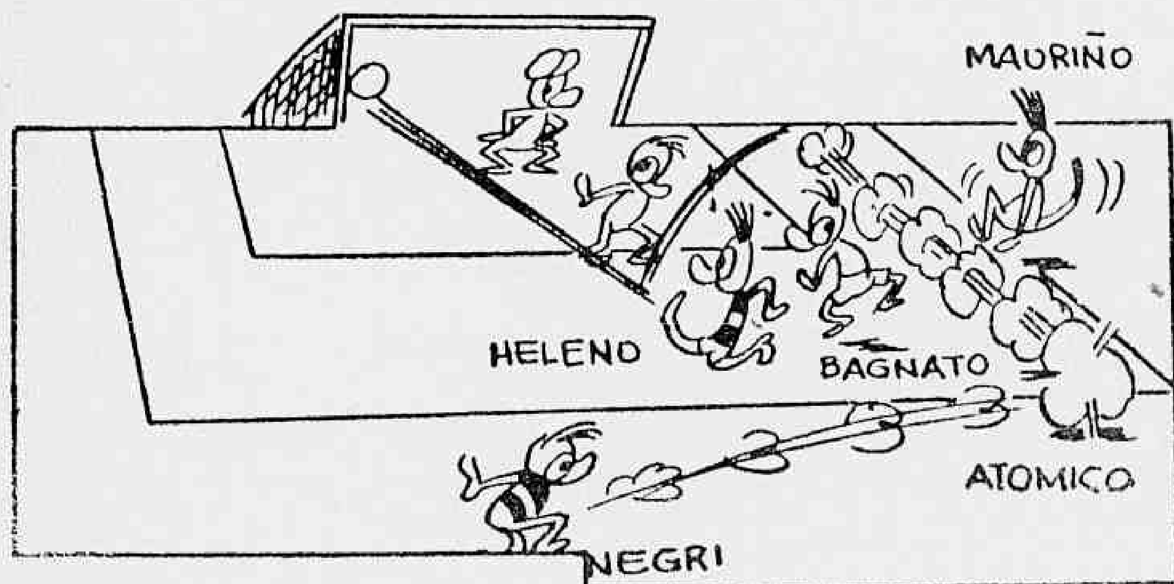
Seria uma especie de Ademir em relação ao Fluminense em 1946. O Botafogo não acreditou que o Boca Juniors desse 600 mil cruzeiros pelo passe de Heleno e por isso pediu, — mais tarde Carlito confessaria a sua decisão, — mas o clube de "la bombonera" necessitava de Heleno mais do que nunca e daí nasceu o que todos conhecem — 600 mil cru-

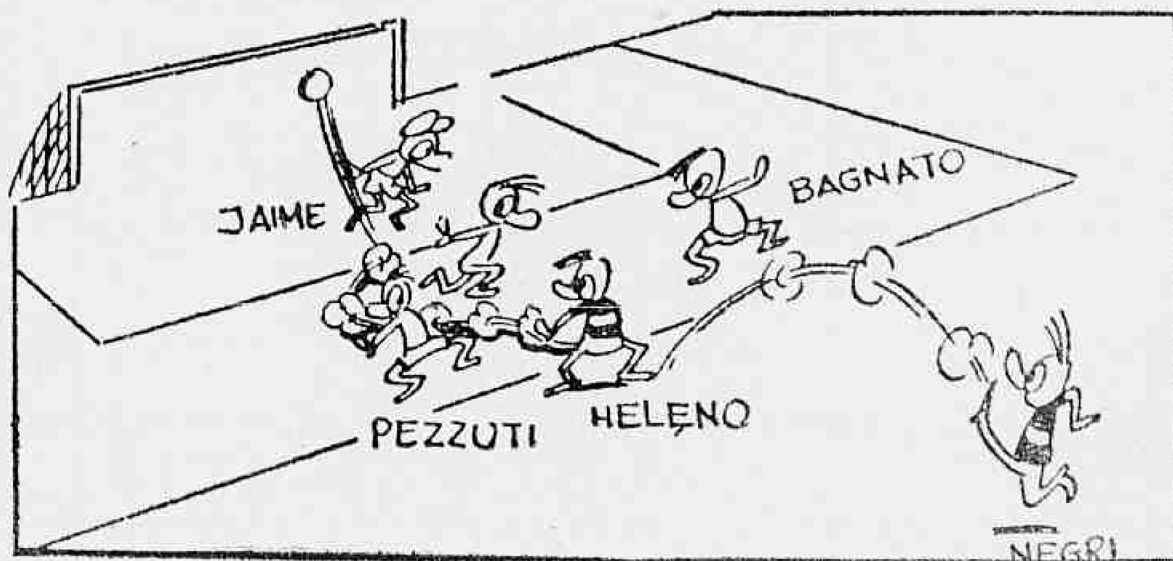
(Cont. na pág. 12)



Os dois brasileiros do Boca, o paulista Iêso, e o mineiro Heleno. Depois do jôgo com o San Lorenzo, Iêso chegou a pedir rescisão do contrato, porque foi vitima dos nervos de Heleno.

OS DOIS GOALS DE ESTRÉIA DE HELENO NO BOCA — À esquerda, o 2.º goal aos 37 minutos. Pezzuti fez foul em Heleno, e o zagueiro lamentando a violência, quis desculpar-se. Foi o que o perdeu, porque o ex-botafoguense infiltrou-se rapidamente, ao mesmo tempo que Negri cobrava a falta, e fuzilou o arqueiro do Banfield, muito de perto. À direita, o 3.º goal, aos 40 minutos do 2.º tempo. A marcação de Boye foi totalmente descuidada, porque o seu deslocamento o tornava inofensivo. Repentinamente recebeu um passe largo de Negri, correu espetacularmente pelo seu setor e quase junto à linha de fundo centrou curto para trás. Heleno que o seguia arrematou de primeira, e colocou o balão no arco de Jayme.





A equipe da Federação Paulista de Pugilismo: em pé, Armando Leme, Francisco Montini, Romeo Barbosa, Ricardo Magnani, José Lopes e Aristides Jofre, treinador. Ajoelhados, Mengareli, Vicente dos Santos, e Kaled Cury.

PATENTEADO O PROGRESSO DO BOX AMADOR BRASILEIRO

De R. A. A. COUTINHO

Voltou o box nacional a demonstrar em definitivo, na noite de 20 de Junho último, na arena do Metropolitano, o insofismavel progresso conseguido nesse desporto pelos pugilistas da Federação Paulista da Pugilismo e Federação Metropolitana de Pugilismo. Essa ascenção do pugilismo amador do Brasil, vem se processando a partir de 1942, quando a Confederação Brasileira de Pugilismo, sob a Presidência de Pascoal Segreto Sobrinho, passou a articular o soerguimento metodizado dêsse desporto, no momento completamente paralizado e desorganizado. Serviram de base para êsse movimento renovador a F. P. P., então sob a direção de Orlando Della Nina., e a F.M. P. que tinha como dirigente máximo Leopoldo Del Vale, cujos esforços iniciais foram continuados e ampliados por Miguel Panzone, na entidade bandeirante, e por Euzébio de Queiroz Filho, na mentora carioca. Esse movimento foi orientado em bases seguras e teve como objetivo primordial a criação do pugilismo amador, até então mal dirigido e asfixiado pelo box profissional que em quase sua maioria era integrado de pugilistas estrangeiros, enquanto o elemento amadorista era relegado a plano secundário. Assim passaram, as entidades carioca e paulista, a fazer disputar regularmente seus campeonatos regionais os quais culminavam com a realização dos Campeonatos Brasileiros de Box Amador, realizados anuale regularmente pela Confederação Brasileira de Pugilismo. Verificou-se assim o aparecimento de novas gerações de amadores, que se renovam sempre com mais apuro técnico, indice de progresso êsse que, alcançou a sua plenitude no Campeonato Latino Americano de Box Amador, disputado em Santiago do Chile, em 1946, em que o amadorismo brasileiro passou a ser considerado pelos dirigentes do box sul-americano como um dos mais técnicos daquele certame. Êsse vaticinio foi amplamente confirmado em 1947, quando em Pacaembu, a equipe da C. B. P. sagrou-se vencedora, do XX Campeonato Latino Americano de Box Amador, empatada com o elenco da Federación Uruguaya de Boxeo.

Agora vem de terminar a seleção pré-olimpica para designação dos pugilistas que em Londres representarão o Brasil. Mais de 5.000 pessoas lotaram o Palácio Metropolitano de Desportos para assistir a cinco combates emocionais.

Manoel Nascimento e Jurandir Silva, ambos da F. M. P. realizaram um grande match, em que o preparo fisico de Manuel Nascimento, o excelente pêso galo da 84 Box Club, foi o elemento que fez perder para êle a vitória por pontos. Jurandir Silva não se portou como das vezes anteriores.

Ricardo Magnani, voltou a apresentar uma performance brilhante nos dois primeiros rounds, combatendo com mais técnica, enquanto Ferreira Filho procurava "trompear" como é a sua caracteristica de combate. Tecnicamente Magnani superou Ferreira Filho, no 1.º e 2.º round, no entanto no ultimo assalto Ferreira Filho foi mais positivo, o que lhe valeu a decisão, que não nos parece ter sido feliz.

Wilson dos Anjos, que desde algum tempo não combate em público, fez um combate apático contra Nelson Mengarelli. O pugilista do 84 Boxing Club não se emprega a fundo, fica esperando uma brecha para colocar o seu punch, aliás êle possúi punch de K. O., mas si essa oportunidade não aparece Wilson dos Anjos é batido por pontos. Wilson dos Anjos está demonstrando seguir uma concepção errônea de combate. Nelson Menganeli, si bem que tenha combatido melhor do que contra Paulo Oliveira, não convenceu amplamente como era de desejar. Boxeia de maneira demasiadamente cautelosa, necessitando empregar mais decisão nas suas ações no ring — em suma, precisa ser mais fighter, si quiser obter êxito na nobre arte.

José Nascimento e Kaled Cury não reeditaram o combate de 7 de junho. José Nascimento contando já com duas vitórias sôbre o cientifico pugilista do São Paulo F. C. recebeu instruções de Bussoni, para boxear o seu adversário ao invés de "trompeá-lo". E assim se conduziu o valoroso "colored" do C. R. Vasco da Gama. Kaled também não procurou o combate afoitamente como da última vez, combateu cautelosamente evitando a troca de golpes onde o punch de Nascimento poderia fulminá-lo. Com essas caracteristicas, o primeiro e segundo rounds transcorreram muito iguais, sem nitidas vantagens para qualquer um dos dois destacados pesos penas brasileiros. No terceiro e último round, Nascimento Dias apurou o "train" do combate e conseguiu superar Kaled, ganhando o round e o combate.

Jorge Matuk e Geraldo Jesus, fizeram um combate que teve algumas caracteristicas emocionais, devido aos inesperados knock-downs verificados, que deram a impressão de que ambos são pouco resistentes aos golpes postos às mandibulas. Jorge Matuk levava o combate a seu favor, por haver pôsto Geraldo a K-Down por 2 segundos. No segundo round, Matuk continuava boxeando a distância, caracteristica essa que não está mais de acôrdo com o padrão de box sul-americano, pois sabido é, que, hoje, na América do Sul, os pugilistas que brilham são os fighters, não se admite mais que um pugilista empregue box da escola inglêsa, a longa distância. Geraldo Jesus, não combateu como o fez no último latino-americano, parece, que atravessa um periodo de "surmenage", embora haja vencido o combate. Pela atuação pouco convincente dêsses dois meio-pesados, o Brasil não se fará representar nessa categoria.

CROSSES & GRAVATAS

Por GONC

Antonio Freitas é o competente Diretor de Pugilismo do S. Cristovão F. R., o "Canarão", como é mais conhecido nas rodas desportivas, não perde um espetáculo de luta livre no "Metropolitano". Quem o vê assim tão assiduo, pensará logo que o "Camarão" é um torcedor renitente do Olaguivel, Baronte ou Piriba, mas na verdade não é assim, pois logo que êle chega procura o R. A. A. Coutinho e diz: — "R. A. não tem aí uma revista pra se ler?" E o "Camarão" tem razão, pois às vêzes há lutas que provocam sôno! ★ — Realizava-se no "Metropolitano", na noite de 7 de junho último, o memorável combate Kaled Cury x Nascimento Dias. A torcida dos maiorais da F. M. P. era terrivel. Quando Nascimento jogou Kaled a "Kroch-down" foram vistos vários diretores exclamando: — Entra Nascimento!... Dá duro!... Acaba! — Nisto Kaled levanta-se furiosamente e põe o Nascimento a "Krock-down duas vêzes seguidas. Aí o Capitão Queirós (que era um dos que mais incitavam o "colored" carioca) se enfeza e diz para o Demetrio Missi: "Estão vendo o que vocês arranjaram? Vocês são uns errados, como é que mandaram o Nascimento entrar? — e grita para o pugilista — "Calma! Calma, Nascimento!" ★ — Procedia-se na séde da F. M. P. a pesagem dos boxeadores para a segunda seleção pré-olimpica e comentava-se o atraso da fifura indispensável a todos os atos da Entidade, o Altamiro Cunha, desportivamente o "Bock Age". Duarte, o entusiástico jornalista da Paulicéia estranhava a ausência do seu especial adversário, quando o mesmo chegou afobadissimo, e aquêle exclamou: "Até que enfim, chegou o Cunha o dinamite da F. M. P.! Só no coquetel de congraçamento é que o Duarte, para evitar complicações pugilisticas, esclareceu que desejava dizer "dinâmico" e não "dinamite", mas que a culpa era do subconsciênte! ★ — Há dias, o chileno Ming combateu no "Metropolitano" contra um adversário categorizado, êste num dos clássicos "agora sou eu, depois é você" na aplicação das chave propinou em Ming uma série de quedas espetaculares, depois do quarto tombo Ming levantou-se meio rengo e descadeirado. Lá das arquibancadas alguem gritou: — "Coitado do velinho, está com reumatismo!" ★ — Consta que o pugilista bandeirante Romeu Barbosa, que conseguiu amplo triunfo sôbre Jurandir Melo Neto, perdeu o avião propositadamente, porque tendo sido o único pugilista da F. P. P. que vencera no Rio, desejava ser aguardado pelos seus fãs como um vencedor, o que não aconteceria se viajasse com os restantes componentes da equipe da F. P. P., que foram todos derrotados no Rio. Si no é vero, chi lo sá? ★ — Luis Souza, o competente e modesto treinador do C. R. Flamengo, estava há dias na séde da F. M. P. por ocasião da 1.ª pesagem dos concorrentes ao Campeonato de Novissimo para qual só apareceram dois pugilistas do rubro-negro. Alguem perguntou pelo resto da representação do Flamengo. Luis Souza respondeu tristemente: — "Eu estou como diz o outro, no mato sem cachorro, uns treinam, enquanto outros querem combater só com o nome!" O Nelson Boderone, por exemplo, que tanto prometia, também não compareceu à pesagem.



JOE LOUIS CONTINUA INVICTO — O campeão mundial manteve o título na revanche com Joe Walcott, derrubando-o a K. O. no 11.º round, aos 2 minutos, e 56 segundos. Receberá 252 mil dólares, e declarou que não voltará mais aos rings, dedicando-se à política. Sabe-se porém, que já foi contratada com Gus Lesnevich uma luta para 4 de setembro.

Todos os esportes
DIARIO DA VIDA ESPORTIVA
Por YVEL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

DOMINGO — 20 DE JUNHO

Placard do dia — Torneio Municipal (última rodada) — Fluminense 1 x Botafogo 1; Vasco 3 x São Cristóvão 3; Bangu 2 x Flamengo 1; Olaria 2 x Madureira 1. Campeonato paulista — Corintians 2 x Jabaquara 0; Juventus 2 x São Paulo 1. Campeonato mineiro — Cruzeiro 2 x Atlético 1. Em Amsterdam, Holanda 2 x Inglaterra 1. Em Zurich, Suiça 3 x Espanha 3. O ...reio Municipal terminou empatado entre Flu...ense e Vasco da Gama. Na pré-olímpica de ...tismo, em S. Paulo, foram batidos vários ...rdes brasileiros: salto triplo, Geraldo de ...eira, 15m41; salto em altura feminino, Clara ...ler, 1m63; 4x100 feminino, 49"7; arremesso ...disco, Nadim Marreis, 46m81; salto em distância, Gertrud Morg, 5m50; 10.000 metros, João ...ca, 31'48".

SEGUNDA-FEIRA — 21 DE JUNHO

Jack Kramer ganhou a final do Campeonato Norte-Americano de Tênis dos profissionais, vencendo Bobby Rigs, por 14x12, 6x2, 3x6 e 6x3. Em Havana, o pugilista cubano Baby Coulimber derrotou por pontos, o brasileiro Oswaldo Silva "84", numa luta de 10 rounds. "84" não venceu nenhum assalto, mas fez uma grande demonstração de resistência, suportando rude castigo, sem mostrar cansaço.

TERÇA-FEIRA — 22 DE JUNHO

O Fluminense apresentou à Federação Metropolitana de Futebol um projeto instituindo uma taça de prata, do qual será detentor, temporariamente, o clube campeão de cada ano. O Vasco da Gama encerrando a sua temporada [illegible], venceu o S. C. Bahia, na revanche,

por 2x0; goals de Tuta e Chico, no primeiro tempo. Vitorino Carneiro substituirá Diogo Rangel na direção de Futebol do Vasco.

QUARTA-FEIRA — 23 DE JUNHO

Os 90 minutos finais do jôgo Flamengo x Bangu, disputados no campo do Botafogo em 3 minutos e 25 segundos, não apresentaram modificação no placard do choque realizado domingo no campo do Bonsucesso: Bangu 2 x Flamengo 1, e assim o rubro-negro perdeu toda a possibilidade de enfrentar o Vasco e o Fluminense na decisão do título do Torneio Municipal. A Corrida da Fogueira, disputada por cêrca de 700 atletas, foi vencida pelo fundista bandeirante José Oitica no tempo de 26'27"5 (recorde). O governador de S. Paulo, sr. Ademar de Barros, forneceu o café necessário aos atletas brasileiros que vão participar das Olimpíadas de Londres. A Assembléia da F.M.F. escolheu Joaquim Guimarães para diretor do Colégio de Árbitros; para professor de regras de futebol Harry Welfare, e para instrutor de educação física João Ourique. O Boca Juniors não virá mais exibir-se no Rio, a 9 e 11 de julho.

QUINTA-FEIRA — 24 DE JUNHO

Primeiro choque da "melhor de três" pelo Torneio Municipal: Fluminense 4 x Vasco 0. Caberá aos juizes a aferição das bolas antes dos jogos pelo campeonato carioca, devendo os clubes fornecer as balanças e fitas métricas. O Botafogo sagrou-se campeão do Torneio de Vólei "Cidade do Rio de Janeiro". O técnico William Dodgin, do Southampton, entrevistado por uma emissora de Londres, declarou que "a Inglaterra deve comparecer ao Campeonato Mundial de Futebol no Brasil, que o futebol brasileiro é dos melhores, moderno, rápido e positivo". Maneco, meia campista que jogou em 47 pelo Olaria, transferiu-se para o Fluminense.

SEXTA-FEIRA — 25 DE JUNHO

Joe Louis manteve o seu título de campeão mundial de box dos peso-pesados derrotando por k.o. Joe Walcott, no 11º round. Chegou de Montevidéu para o Bonsucesso o goleiro uruguaio Alvarez. O centro-médio Hermínio desistiu do contrato com o Corintians, e renovou compromisso com o Madureira, por mais uma temporada. No Palácio Metropolitano, o argentino Abel Cestac derrotou o argentino Rubinich, por k.o. no 2º round, na 1ª luta pelo campeonato sul-americano de pesos-pesados. O médio Ivan ficará mais um ano no Botafogo, por 25 mil cruzeiros de luvas.

SÁBADO — 26 DE JUNHO

A Federação Paulista decidiu que doravante os jogadores bandeirantes usarão números nas costas. A diretoria da C.B.D. suspendeu por 1 ano o atacante Hortêncio de Souza, por transferência ilegal, e concedeu o prêmio "Belfort Duarte" ao amador Antônio Mota, da Federação Paranaense, que atuou em 80 partidas sem sofrer uma punição. No campeonato paulista, Corintaians 4 x Nacional 1. Na Pré-Olímpica de Natação, na piscina do Guanabara, Piedade Coutinho, nadando 400 metros livres, bateu os recordes sul-americanos dos 200 metros com 2'31"7, 300 metros com 3'57"5, e 400 metros com 5'20"3.



Uma sugestiva "charge" de Heleno, publicada no semanário especialisado de Buenos Aires: "Campeon".



JOE Walcott que teve a luta em suas mãos na contagem de pontos não resistiu na revanche, logrando apenas impôr um ligeiro knock-down a Louis no 2.º round. Após o combate, Walcott declarou: "Tive Louis à minha mercê, até que cometi o engano fatal. Não sei bem como foi, mas sei que êle me aceitou um "punch" tirrível. Sinto muito que Louis queira afastar-se do ring. Bem que queria bater-me mais uma vez com êle."

ESGRIMA

Pelo MESTRE D'ARMAS

Já tivemos oportunidade de apreciar as últimas deliberações tomadas pelo orgão técnico, da Confederação Brasileira de Esgrima. Igualmente os nossos leitores já conhecem o nosso ponto de vista a respeito. Sempre, porém, soubemos respeitar uma questão de ordem técnica e não serão meia dúzia de provocadores que irão abalar a nossa bem fundamentada e honesta opinião. Citamos e repitamos mesmo, honesta acima de tudo. Porque a campanha que vem sendo enceta a contra a Confederação Brasileira de Esgrima, representada pela sua diretoria, por um determinado número de pessoas, tem sido acima de tudo desonesta. A falta de personalidade imperou a tal ponto que chegou a contaminar o Presidente e demais diretores do Comité Olimpico Brasileiro a ponto de ter o mesmo decidido que seja realizada uma eliminatória vedada pelo orgão técnico da Confederação, o que se traduz facilmente por uma exorbitância de autoridade. Respeitamos, e por isso pertencemos à crônica especializada, a opinião livre, aceitamos tôda a série de ponderações, mas dentro do campo de ação construtivo e honesto acima de tudo. O que, porém, não podemos e nem devemos aceitar são os modos pelos quais alguns militantes e outros dirigentes agem por trás dos bastidores. Telegramas inverossimeis, argumentações caluniosas e mais outras coisas, estão sendo usadas por êsses individuos dos dois sexos para tentar quebrar a paz e harmonia que sempre devia existir na esgrima de nossa pátria.

E' preciso que se saiba que a melhoria técnica dêsse esporte, como nos demais, se conseguirá no campo do esporte, com práticas contínuas e incremento em sua ação, e não com palavras destruidoras e alimentando por outro lado polêmicas estéreis...

Geraldo de Oliveira saltando 15 metros e 41 centímetros no salto triplo da pré-olimpica, na pista do Pinheiros. Registrou a melhor marca mundial dos últimos tempos. Anteriormente a marca de 15m,26, registrada em 47 pelo suéco Ahman, era a melhor.



FEITO SEMI-INEDITO NO ATLETISMO BRASILEIRO

Sete records brasileiros melhorados, dois igualados e índices técnicos de entusiásmo ★ Uma prova com teor de campeonato continental: — o tríplice salto

Pelo DECATLETA

Assistimos em São Paulo a última preparação olimpíca e constatamos o excelente indice técnico que com supresa alcançou o nivel da mesma preparação.

No último campeonato sul-americano ficou claro que o Brasil necessitava de "sprinters", implicando corredores de velocidade pura, e mais as dintâncias razas, de 400, 800 e 1.500 metros. No setor dos arremessos, andamos relativamente deficientes e nos saltos nosso apuro é razoável.

Tal deficiencia maior, porém já foi coberta em grande parte e o trabalho dos nossos técnicos no ambiente de seus clubes está progressivamente aparecendo. Acreditamos que de futuro, quando da maior seleção dos valores de São Paulo com o aproveitamente do seu interior, a exemplo do que já foi iniciado na natação, teremos uma difusão mais crescente.

Mas, voltando ao ponto em que comentávamos, a preparação realizada em São Paulo pelo Conselho Técnico da C. B. D., teve como grau de sabor especial, os resultados em geral, a apreciação técnica reservada e coletiva e o saldo que restou para o balanço final das possibilidades de nossos atletas no presente e no descortinar de um futuro próximo.

Nas provas razas se constatamos nada menos de sete atletas com indices iguais e inferiores a 11 segundos cravados, por outro lado, os demais ficaram entre 11",1 e 11",3 o que revela gráu notavel, de vez que na época do sul-americano, o nosso melhor homem Osmar Bruno não ia além dos 11",1, ficando em 11",3 na eliminatória e muito mais disso na prova final, onde se classificou a duras penas.

Da mesma forma nos 200 metros, com gente nova, tivemos os nove homens das três séries eliminatorias com menos de 24", ficando o melhor homem a quatro décimos de segundo acima do "record" brasileiro que pertence a Bento de Assis com 21",8.

Nos 100 metros, Rodalvo Ramos com 48",4 numa das eliminatorias e 48",6 na final surpreendeu a todos e os seus secundados Benedito Ribeiro com 49",8 e Carlos Rei do Paraná um novato promissor com 51",4 pintaram bem. Ainda Edmundo Amaral Valente marcou 50",8 numa das semi-finais. Nas barreiras, em 400 metros, Edman Ayres de Abreu valeu o seu melhor tempo com 55",3/10, mesmo sem entrar no indice olimpico, um belo tempo na América do Sul e os 56",1/10 de Carlos Rey do Paraná superando a Cid Costa Curta, prometem bastante.

O jovem paranaense revelou qualidades e com mais "pista" deverá sob cuidados técnicos evoluir bem.

Nas corridas apenas na série de 800 e 1.500 metros não progredimos. E, deve-se acentuar ademais, ser uma lastima o estacionamento e mesmo atividade retrograda de Agenor Silva, o qual em Montevidéu e Santiago despontou magnificamente como sucessor do recordista chileno Garcia Huidobro. Os tempos de Minervino de Souza nos 1.500 e de Joaquim Gonçalves nos 5.000 metros é que foram fracos. Mas aí devemos lamentar a ausência dos titulares das provas em São Paulo.

E, por falar nesse sentido outra ausência sentida, — a de Sebastião Gonçalves da Silva, um fundista de remarcados meritos. O vencedor do Cross Country no último continental poderia ser muito útil a Oitica, o "fenomeno" brasileiro que em menos de 15 dias superou por três vêzes a marca brasileira dos dez mil metros e que esteve quando saiu dos pés de Rui Barbosa do Rio Grande do Sul, justamente com o Sebastião Monteiro da Silva.

Nos arremessos, Nadim Marreis, possui envergadura para ser lider absoluto na América do Sul. Sua falta de assimilação porém, é tão evidente que acabou triunfando mais uma prova técnica como é a do disco, e fracassando no Pêso. Nadim com a assistência de Oswaldo Gonçalves porém, poderia ter atingido o indice olimpico.

(Cont. na pág. 12)

AUTOMOBILISTICAS

Por MAX GOLD

Realizou-se domingo em Petrópolis, o segundo treino dos volantes que participarão do Grande Prêmio Cidade de Petrópolis.

Desta vez o ensáio foi bem proveitoso, pois foi realizado com um eficiente policiamento, com pista fechada verdadeiramente e não apenas no noticiário dos jornais.

Em todo o trajeto em que ia ser realizado o treino, havia cordões de isolamento, guarnecidos por soldados do exército sob o comando dos capitães Durão e Everaldo, e o público afluiu em massa para assistir as demonstrações de perícia dos volantes cariocas.

Para se ter uma idéia do entusiasmo despertado pelo certame de Petrópolis, basta que se diga que até o príncipe D. João de Orleans e Bragança, está inscrito na prova. Entretanto, parece que há poucas esperanças de sua participação na prova de domingo devido a um acidente sofrido quando treinava. D. João que pilotava um carro M. G., no entusiasmo da prova, imprimiu maior velocidade ao veículo e derrapou espetacularmente, chocando-se com um poste na curva do Hotel D'Europa. Felizmente o volante nada sofreu, saindo ileso do acidente. O carro ficou seriamente avariado, havendo poucas possibilidades de ficar pronto antes do dia da corrida.

Apenas três carros de fôrça livre compareceram ao treino, os carros de Casini, Osmar Lage (Vôvô) e o de Jorge Poucinhas. O melhor tempo dos treinos foi o de Casini, 2'07"9/10 para os 3 quilômetros do percurso.

Na categoria de turismo, Pedro França, um volante que tem assinalado sensíveis melhoras de prova a prova, foi o recordista do treino com 2'24"8/10.

FALHOU O CARRO DE LANDI EM SAN REMO

O 3.º Grande Prêmio de San Remo, disputado no último domingo, foi vencido pelo volante italiano Ascari, com uma Maseratti, correndo de 287 quilômetros em 2 horas 3 minutos e 34 segundos, numa média de 93 quilômetros e 906 metros horários. Em 2.º lugar, outro volante italiano, o nosso conhecido Gigi Villoresi, que correu também com uma Maseratti. A terceira colocação pertenceu ao volante argentino Bucci. Sôbre Chico Landi, a única noticia que tivemos foi que foi obrigado a abandonar a prova por defeito em sua máquina. Entretanto, a noticia não diz quando isto se deu, em que volta ou qual o defeito. Landi tinha uma boa máquina, a Maseratti de 16 válvulas, comprada de Varzi e consertada na Itália, recentemente. Participaram da prova 20 volantes de várias nacionalidades como da França, Argentina, Brasil, Suiça, Monaco e Itália. Nuvolari destacou-se no princípio, para logo perder a liderança. Parece que os anos começam a fazer sentir seu pêso sôbre Tazio Nuvolari. Daí em diante travou-se forte duelo até o fim entre Villoresi e Ascari de um lado e o francês Sommer e o argentino Bucci de outro.

por fóra êste rótulo

por dentro o melhor guaraná

UMA GARRAFA E 3 COPOS

De sabor agradabilíssimo e produto genuinamente nacional, o Guaraná Champagne, da Antarctica, pela sua pureza e qualidades tonificantes, impõe-se como o refrigerante ideal a tôdas as idades.

UM PRODUTO DA

ANTARCTICA



Na prova de Petrópolis, inscreveu-se um jovem volante, de nome Emílio Malícia, pupilo de Quirino Landi, que correrá na prova de turismo com uma Fiat.

O "velho mestre", que dizem está ensinando tudo que sabe ao pupilo, mostra-se muito orgulhoso da forma do discipulo.

Outro dia na porta do Automóvel Club, falava-se na nova geração do volante, quando o Quirino saiu com esta:

— O Emílio tem tôdas as qualidades para ser um bom volante. Êle está começando agora e já tem uma coisa que os volantes levam tempo para conseguir...

O Miguel Chaves, que estava próximo, não se conteve e perguntou:

— Diga logo, o que é que o Emilio tem?

— Êle tem desde criança... Malícia... no nome...

As autoridades de Petrópolis, prestigiaram o treino do 1.º circuito, comparecendo e incentivando os volantes, tendo-se notado principalmente a presença do prefeito dr. Flávio Castrioto, um grande esportista.

Notou-se também a presença dos drs. Afonso Castilho e Mario Dias, elementos vinculados aos Automóvel Club do Brasil.

Entretanto a Comissão Esportiva do Automóvel Club, não se dignou comparecer.

O dr. Alonso de Castilho um grande esportista entusiasta e incentivador das provas de automobilismo, entretanto é apenas o secretário geral do Automóvel Club e o dr. Mario Dias, brilhante engenheiro, diretor da revista ACB é também o chefe da cronometragem das provas organizadas pela ACB, mas nenhum dos dois é membro da Comissão Esportiva, como nos quiz convencer certo jornal... Como se vê a Comissão Esportiva, fez uma vez "forfait", nos treinos da corrida de Petrópolis.



DURVAL HERMOGENES GRINGO JACY
O ATAQUE FULMINANTE DO FLAMENGO



OS POUCOS QUE CONSEGUIRAM VÊR O JOGO



MADEIRA EDUARDO HERMOGENES ORLANDO SULA

TIÃO AMARAL CALIXTO MENEZES ZEZINHO

O QUADRO VENCEDOR!

NADA ALEM DE TRÊS MINUTOS...

O DRAMÁTICO FINAL FLAMENGO X BANGU!

Eram noventa segundos que restavam para completar o dramático prélio Flamengo e Bangú, dramático em todos os sentidos. Seria um ponto precioso que o Bangú roubava ao Flamengo, ponto êste pouco depois, — na peleja normal, — multiplicado com o penalty que Zezinho transformou em goal. Esse resultado deveria ser decretado, quando inesperadamente a partida teve que ser suspensa por falta de garantias.

Naturalmente os citados noventa segundos serviriam como uma eternidade para o Bangú e um lapso de tempo em que qualquer coisa deveria ser aproveitada pelo Flamengo.

Mas, o juiz Walter Jacinto Muniz, — uma repetição do caso Waldemar Kitzinger, — voltou a decepcionar, desta feita com um cronômetro que parecia destinado a tomar o tempo dos jogos de basket-ball, nos últimos dois minutos do último quarto de tempo.

E, dessa forma os 1 minuto e meio de tempo foram transformados em quase três minutos de duração daquele complemento minúsculo da partida, um complemento que para o Flamengo valeria um Torneio e para os cofres da entidade cêrca de mais de 300 mil cruzeiros, renda líquida que poderia ser arrecadada nas pelejas de decisão em que tomasse parte o Flamengo contra o Vasco da Gama e Fluminense.

Para um retrospecto mais fiel, devemos dizer que o prélio-mirim teve início com uma bola lateral lançada por Jaime de Almeida, que provocou sério perigo para o arco de Orlando do Bangu. Nessa altura, jogava todo o quadro rubro-negro dentro da área ou nas proximidades do mesmo



O TIME DO FLAMENGO DOS 90 SEGUNDOS POSA PARA A POSTERIDADE

JAIR JACY DURVAL GRINGO MIGUEL
JAYME ... NORIV... BIGUÁ DOLY

MOMENTOS TRAGICOS ANTES DOS 90 SEGUNDOS...

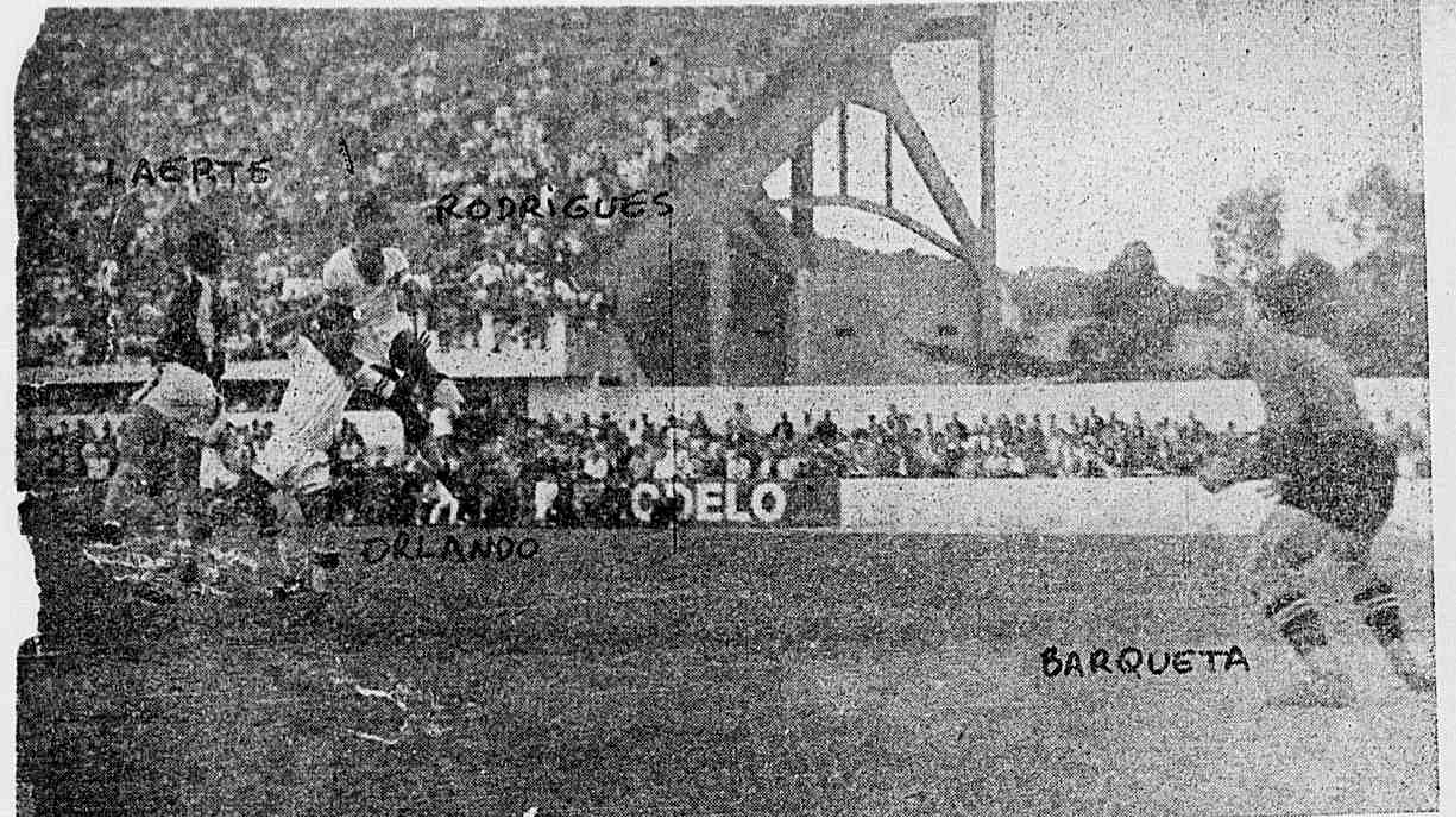
JUIZ WALTER JACINTO FARAH MIGUEL JACY GRINGO

círculo maior do Bangú e apenas o arqueiro Dolly permanecia no centro do gramado.

Houve então a escaramuça fatal, quando após um corner cedido pela defesa banguense, o centro de Jair, encontrou Orlando batido no chão e arco livre. Dois homens poderiam liquidar aquêle lance transformando-o em tento, eram Biguá e Norival que se encontra a mais atrás. Biguá porém, não obedecendo o grito desesperado de Norival, solicitou tudo de seus musculos e cabeceou por cima, indo a pelota sair raspando o travessão superior, com o arco dos mulatinhos rosados vazio, completamente vazio...

Mas não ficou por aí o período único do jôgo, porque o Flamengo também teria que passar por uma situação de pânico e esta foi justamente aquela bola que pegou Dolly avançado e raspou o poste lateral, indo perder-se pela linha de fundo. Seria o tento número três do Bangú num tempo em que o Flamengo numa luta de desesperação tentou por todos os recursos lícitos, obter o goal que lhe daria a possibilidade de aparecer nessa decisão sensacional.

Enfim, prevaleceu a justiça, pois embora reconheçamos que o Flamengo precisava daquele ponto, o Bangú jogou melhor futebol e assim sendo, vamos dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus...







A VITÓRIA [...] PRÊMIO PA[...] O VASCO!

Fotografou JOSÉ SANTOS
Escreveu LUIZ M[...]

Depois daqueles 4x0 contundentes de quinta [...] tima, o Fluminense passou a ser para a maiori[...] portistas cariocas, o favorito do segundo cot[...] mim, cuja profissão me obriga a acompanhar [...] trajetória dos clubes em todos os certames, — [...] porém, um eleito como favorito no jôgo de h[...] Fluminense atravessar invicto o certame todo, [...] co passar por todos os compromissos de forma n[...] que o próprio tricolor, somando maior número [...] fos e menor quantidade de empates. Sabia qu[...] não teria precisado dessa série de melhor de [...] do Torneio, si o Bonsucesso tivesse sabido [...] os regulamentos da F. M. F. e não perdesse, [...] deu, o ponto daquêle empate com o Fluminense [...] pelo simples primeiro desastre do Vasco, não [...] eleger o Fluminense como favorito e desacredit[...] no valor de um quadro de tão bela campanha[...]

E, como profissional que faz por ser honesto [...] tudo, consultei os acontecimentos de quinta-f[...] da, procurando encontrar uma solução para [...] desastre do onze vascaino. E aqui está a conclu[...] amigos, o Vasco da Gama, tem, como sabem [...] grandes, — o "expresso" e o "expressinho". A[...] rém, atualmente desfrutam do mesmo prestígio [...] dado a mesma expressão. O quadro chamado [...] como é indubitavelmente bom o onze campeã[...] é bom para si, sem o auxilio um do out[...] presso" no "expressinho" e foi aquêle t[...] conjunto no onze que lutou em General Sever[...] siderados efetivos. E hoje, quando voltou [...] a ponta, com a ausência apenas de Pacheco [...] por ser mesmo inferior a Dimas que, todavia, [...] comprovou-se que para São Januário apresent[...] o vulgo, "8 ou 80". O que não pode ser é mistur[...] embora, não decepcionasse esta tarde, não men[...] lhe foi superior na defesa e mais experto [...] at[...] ritmo de jôgo do primeiro cotejo, quando [...] lhe permitiu agir à vontade na cancha. [...] contra outro nas mesmas condições. O Flumi[...] mantendo os seus melhores dias da invencib[...] ataque. Agora, quando marcou o segundo te[...] desceu para seu próprio campo, procurando a[...] frente e trazendo Ipojucan, Ismael e Tuta par[...] felando o seu padrão de jôgo e, porque [...] di[...]

E, para provar quão errada foi essa innob[...] diminuir a diferença e, quase empatar, aida[...] milagrosamente salvou...

No cômputo geral das ações, a vitória foi [...] lhor e pelo fato do quadro ter ido a campo c[...] jôgo e a de desmanchar a impressão de quinta[...]

Para o Fluminense a derrota teve, a[...] cer[...] os olhos de Ondino para que não deixe [...] con[...]

Alberto Malcher teve ótima arbitragem, ex[...] Carlos Nascimento Monteiro.

O Vasco encontrou o[...]

Não se discute o triunfo cruzmaltino, [...] zer algumas restrições ao seu conjunto, [...] atuação uniforme, oscilando sempre, firmando [...] fundindo-se e entregando-se outras. E [...] no[...] ponsável pela irregularidade notada: o ataque, [...] tempo medíocre, onde apenas o individualism[...] como digno de registo. Melhorou um pou[...] n[...] a ombrear-se com a retaguarda, que defend[...] Nem mesmo a troca de funções entre Ismael [...] e êste a efetuar o trabalho de ligação, [...] frase o triunfo obtido, pertence à defesa, [...] finalisadores. Mas o conjunto venceu e [...] tarde excelente, mostrando sua firmesa n[...] ca. Laerte e Wilson, formaram o melhor [...] melhor atuação dêste ano, quer na marca[...] drigues no segundo, conseguindo a classi[...] Wilson, demonstrou mais uma vez em [...] suidor. O trio médio encontrou em ca[...] os três, boa partida saindo-se muito bem [...] mos no inicio. Cumpre porém, destacar [...] à atuação de Dimas, sempre moroso e [...] mente Nestor, pecaram pelo excesso de [...] direito, magnifica ocasião de marcar o [...] Vasco, que sem efetuar uma partida técn[...] decisão de sua defesa, encontrando seu [...] serviu para rehabilitá-lo dos 4 a 0 de qui[...]

O Fluminense lutou, mas n[...]

O Fluminense não foi inferior ao Vas[...] levando a melhor o esquadrão vascaino [...] mostra primeiramente a deficiência da [...] no setor defensivo direito do Fluminense [...] resultou que os três médios do onze de O[...] Pé de Valsa, quase que sòzinho, a defesa [...] maltino sobrecarregando a defesa tricolor[...]

CASTILHO disputou uma boa partida [...] lotaco enviesado de Tuta, si bem que n[...] lhado. HAROLDO hoje em evidência, su[...] marcação sôbre Tuta naturalmente pelo [...] grande homem foi MIRIM atualmente a[...] num mesmo plano de ação, si bem que [...] cação sôbre Ipojucan. O ataque hoje n[...] atuação. 109 voltou a decepcionar, atua[...] tricolor. ORLANDO muito esforçado, e s[...] inclusive assinalar o tento do seu clube [...] cima de Barqueta à queima-roupa; RO[...] muito na ligação e atacando com entusiá[...] pareceu-nos fugir à luta nos momentos [...] preferencialmente fazia de primeira; R[...] tiros longos e quase sempre imperfeitos [...] atuação da defesa e a pouca agressividad[...] de 109, um elemento bisonho e até certo[...]

FOI
ARA
O!

Z MENDES

quinta-feira úl-
maioria dos des-
do cotejo. Para
ar de perto a
es, — não havia
o de hoje. Vi o
todo, vi o Vas-
orma mais airosa
úmero de triun-
bia que o Vasco
or de 3 decisiva
do quitar-se com
desse, como per-
uminense. Logo,
o, não me cabia
acreditar de todo
npanha.
conesto acima de
inta-feira passa-
para explicar o
conclusão: meus
abra todos, dois
h. Ambos, po-



restígio, pelos triunfos conquistados, o que lhes havia
ando de aspirantes é, indubitavelmente, muito bom.
campeão dos campeões sul-americanos. Mas, cada um
Quinta-feira o Vasco incluiu jogadores do "ex-
o enorme de 4x0. Ficou provado que não houve
l Severiano, e isso exatamente pela inclusão dos con-
mesmo quadro que atravessou o Torneio de ponta
achero e Mario, êste por estar contundido e o outro
olivia, não é do quadro maior mais que reserva, —
presentar um grande conjunto, precisa ser, para usar
misturar um quadro com outro. O Fluminense, muito
ão merecia vencer, nem mesmo empatar, pois o Vasco
o ataque. Contudo, não repetiu o tricolor o mesmo
ndo o adversário, desconjuntado, lhe foi prêsa fácil e
domingo, não. Vimos um conjunto sólido, lutando
Fuminense usando todos os seus recursos, o Vasco
vencibilidade, num trabalho unísono entre defesa e
undo tento, inexplicavelmente, o quadro cruzmaltino
ano apenas defender-se, isolando Nestor e Dimas na
utspara as últimas linhas, despachando a bola e en-
dizer? — o panorama geral da contenda.
manobra técnica vascaina, está o fato do Fluminense
, ainda por intermédio de Orlando, quando Barqueta

ria foi prêmio para o Vasco, pelo seu desempenho me-
ano com dupla tarefa: a de vencer com seu próprio
quinta-feira.
até certo ponto, uma paradoxal utilidade: a de abrir
e confiar desconfiando...
agei, excelentemente auxiliado pelos srs. Mario Viana,

...trou o seu mérito na vitória

Escreveu WOLNER CAMARGO

no, ue foi perfeito. Entretanto, necessário se torna fa-
to, ue não teve durante o tempo regulamentar uma
firmando-se e dominando o adversário às vezes, con-
E — note-se — apenas um setor da equipe, foi res-
ataque. Cumpriu a ofensiva cruzmaltina, um primeiro
idualismo de um Ipojucan ou de um Ismael aparecia
pou na etapa complementar, mas não chegou nunca
defendia bem e alimentava melhor o "five" dianteiro.
Ismael e Ipojucan, passando aquêle a jogar adiantado
o, o resultado. Por isso, nenhum exagêro vai nesta
esa, om a colaboração de Dimas e Nestor, apenas como
ara a torcida, isso basta. Barqueta, esteve numa
a marco, auxiliado pela chance que não o deixou nun-
or da equipe, onde o primeiro cumpriu talvez sua
arca de Orlando, no primeiro tempo, quer na de Ro-
assinação de um dos melhores do onze, enquanto que
elevado, as destacadas qualidades de que é pos-
a mem, um lutador valente e corajoso, cumprindo
em suas funções. Quanto ao ataque, muito já disse-
ar trabalhos de Ipojucan e Ismael e fazer restrições
e o lutador, enquanto que os extremas, principal-
e individualismo, perdendo por isso mesmo, o ponteiro
o ceiro tento para suas côres. Essa a atuação do
técnicamente boa, primou entretanto pelo entusiasmo e
u ito na vitória, que embora pela diferença mínima,
quinta-feira.



...o encontrou o caminho da vitória

Escreveu RAUL BRUNINI

Vasco da Gama: houve e ... na disputa da peleja,
no placard. Uma análise na equipe do tricolor nos
a mação da linha intermediária, com um claro aberto
en om a deslocação de Indio sôbre Ipojucan. Disso
le O no se deslocaram para a esquerda, deixando sôbre
fesa setor direito. Daí as investidas do ataque cruz-

colo praticou a mais linda defesa da tarde, de um pe-
rtid ance do 1º goal muitos acreditam que tenha fa-
e n or à PÉ DE VALSA, que descuidou um pouco de
su o exposto neste comentário. Da intermediária, o
pel essando uma fase excepcional. INDIO e BIGODE
e a tivesse aparecido com mais severidade na mar-
ue steve num bom dia, não reeditando a sua última
e n mediocremente; é um pêso morto na vanguarda
tua ente vigiado por Laert, conseguiu destacar-se,
e s felicidade não empatou, quando chutou em
ube GUES foi talvez o melhor dos atacantes, lutando
RO faltando-lhe porém, mais visão ao arco. SIMÕES
usia eis, mas procurou sempre acertar nos passes que
tos NHO jogou uma partida discreta abusando dos
: R ais uma vez notamos no Fluminense uma melhor
itos o ataque, sensivelmente prejudicado pela inclusão
idad ito decepcionante à grande torcida tricolor.
erto



PLACARD FUTEBOLISTICO

QUINTA-FEIRA 21 DE JUNHO

Torneio Municipal — 1.º da "melhor de três" pelo título — Fluminense 4 x Vasco 0 (0 x 0). No campo do Botafogo. Orlando (2), Simões e Rodrigues. Juiz: Mário Viana, bom. Cr$ 101. 468,00. *Vasco* — Barqueta; Laerte e Wilson; Alfredo, Moacir e Jorge; Friaça, Maneca, Pacheco, Ismael e Mário. *Fluminense* — Castilho; Pé de Valsa e Haroldo; Índio, Mirim e Bigode; 109, Simões, Rubinho, Orlando e Rodrigues.

DOMINGO 27 DE JUNHO

Torneio Municipal — 2º jôgo da "melhor de três" pelo título — Vasco 2 x Fluminense 1 (Vasco 1 x 0) No campo do Flamengo. Dimas e Nestor, do Vasco; Orlando, do Fluminense. Juiz: Gama Malcher, bom. Cr$ 1.[illegible].084,00. Vasco — Barqueta; Laerte e Wilson; Alfredo, Moacir e Sampaio; Nestor, Ipojucan, Dimas, Ismael e Tuta. *Fluminense* — Castilho; Pé de Valsa e Haroldo; Mirim, Índio e Bigode; 109, Rubinho, Simões, Orlando e Rodrigues.

Em Rio Preto — São Paulo — America do Rio 1 x Rio Preto 1. Maneco, do America; Tite, do Rio Preto. Em Petrópolis — Botafogo 1 x Serrano 0. Campeonato paulista — Portuguesa Santista 2 x Palmeiras 1; Comercial 2 x Juventos 0. Campeonato mineiro — Atlético 2 x Metalurgica 1; América 5 x Siderurgica 1; Vila Nova 1 x Sete de Setembro 0. Campeonato gaúcho — Gremio 3 x Nacional 1; Internacional 3 x Corintians 0. Campeonato baiano — Bahia 4 x Galicia 3. Em Vitória — S. C. Vitória 4 x Caxias 2. O Vitória sagrou-se campeão do Torneio Municipal.

Feito semi-inédito no atletismo brasileiro

(Cont. da pág. 7)

Nos saltos, os resultados desejados não poderiam ter sido melhores. Em vara, mesmo sem ser atingido o índice olímpico, tivemos **dois atletas com 4 metros, um quase saltando** o salto nos 4 metros e 10 centímetros e um terceiro com 3 metros e 80. Trata-se de algo para entusiasmar, no continente sul-americano, e que nos lembra a façanha de Lucio e Icaro, finalistas de 41 em Buenos Aires com 4 metros, quando o atletismo brasileiro se encontrava no apogeu...

No tríplice salto a façanha teve um colorido especial. Não erraríamos mesmo se disséssemos que o índice técnico dessa prova, teve teor de campeonato sul americano. Geraldo de Oliveira com nova marca nacional, assinalou o melhor resultado mundial dêsses dois últimos anos. E, assim novas esperanças foram abertas para êle, quanto mais se verificarmos que no campeonato europeu o vencedor da prova não chegou a atingir os 15 metros.

Logo a seguir a revelação paulista, Ademar Silva, que progride sempre, com 15 metros estabeleceu novo "record" bandeirante, e colocou-se dentro do índice. O próprio terceiro colocado, Helio Coutinho da Silva, marcou 14 metros e 2 . Eis aí uma serie de concorrentes fortes, todos os três cotados fortemente no "rancking" sul americano.

Em distância Geraldo voltou a atingir os sete metros, atingindo sete metros e 3 centímetros, sem ser forçado por Francisco de Assis Moura, que com um músculo distendido ficou alijado da prova.

E, para encerrar, voltamos às corridas e falamos do Revesamento de 4x100, onde um atleta novo como Alexandre Pereira Neto que viajou sem ser convocado, acabou garantindo um lugar ao sol. Mais uma amostra do progresso rápido de recuperação do esporte-base pátrio. Estreante essa temporada, Alexandre será internacional com menos de seis mêses de pista.

Os 41",9 assinalados por Edgard Santos, Ivan Zanoni, Alexandre Neto e Haroldo Pereira da Silva revelam um trabalho formidável de preparo e indicam que a marca sul-americana de 41",7 pode ser atingida com a entrada de Helio Coutinho no lugar de Edgard Santos.

Por fim, a parte feminina brilhou. Clara Muller recuperou-se totalmente. Igualou a marca brasileira dos 100 metros, estabeleceu novo "record" no salto em altura e tornou-se figura saliente na turma de relay que em menos de 15 dias também quebrou por três vêzes o "record" brasileiro, com 50",6, 50" e 49",7, voltando a marcar 49",9 no dia imediato. Lucia P'ni, Benedita de Oliveira e Melania Luz completam êsse relay. Babet Zoet mesmo sem atingir os 39 metros, — índice olímpico do disco, — prometeu bastante e Gertrudes Morg com 5 metros e 50 centímetros, alcançou além de nova marca nacional o índice exigido para as olimpíadas.

Eis em síntese o que se passou na excelente preparação olímpica efetuada em São Paulo pelo Conselho Técnico de Atletismo da C. B. **D. Resultados excelentes, índices de prova** muito bons e conclusões satisfatórias para o futuro no continente

PEITORAL CREOSOTADO



EU ANDAVA COMO UM TISICO,
PELA TOSSE ACORRENTADO:
MAS HOJE DEVO ESTE FÍSICO
AO PEITORAL CREOSOTADO.

O comandante amador..

(Cont. da pág. 15)

zeiros pelo passe, 300 mil para o craque por uma temporada, 3 mil cruzeiros mensais, 1.000 cruzeiros por vitória e etc, etc.

Heleno atravessou assim desde aquêle irrequieto comandante de ataque dos amadores, até o milionário do futebol sul-americano ou o ídolo das "canchas" argentinas. O Boca é o clube que tem maior torcida em Buenos Aires.

HELENO NAS CAPAS DAS REVISTAS... — DUAS SEMANAS DEPOIS, "CRITICA" DIZ...

Assim Heleno de Freitas, o Doutor em Direito, com tôdas as honras foi recebido em Buenos Aires. Tudo que poderia ser dispensado a um ser humano em matéria de honraria, Heleno recebeu nos primeiros dias de sua estada na capital argentina. Recebido pelo **representante diplomático do Brasil**, com o retrato nas primeiras páginas dos mais conceituados jornais portenhos, exibindo-se nas capas das revistas sociais argentinas, Don Heleno de Freitas não pagava nada. Hotel, agasalhos, mantimentos, bibelots para a noiva, tudo isso era graciosamente ofertado a Heleno, tudo isso Heleno tinha de graça e ai dele se ameaçasse apenas de pagar...

Mas êsse fato durou pouco, porque depois daquela estrondosa vitoria, aquela vitória mais moral que outra coisa qualquer, sôbre o Banfield por 3 a 0, com dois "goals" de Heleno, a coisa mudou muito...

Inicialmente um empate de um tento com o San Lorenzo de Almagro. Até aí, nada de mais... Foi tudo normal, porque o San Lorenzo é um grande "team".

Mas, depois... sim, depois uma derrota por 1 tento ante o Newell 's Old Boys, e justamente no campo de "La Bombonera". O Newell's é na Argentina o que êles, os platinos, — chamam de clube "chiquito", expressão reduzida do "association" argentino.

E, nesse dia, ou melhor no dia seguinte ao jôgo, o simpático vespertino "Critica", estampava em letras berrantes — "El doctor Heleno no jugó y ni permitio a que los otros jugasen:

Evidentemente, a opinião generalizada de Buenos Aires, mudou como se fosse de água para o vinho e o Deus Heleno da "hinchada" boquense, passou a ser um Deus fictício, um buda de barro...

Veremos como se verá Heleno ante o Estudiantes e os demais compromissos do "team" mais popular da Argentina que ocupa o penultimo posto na tábua de colocações do certame **máximo dêsse grande país.**

CABELOS BRANCOS
só tem quem quer



JUVENTUDE
ALEXANDRE
USA E NÃO MUDA,
quem os não quer



TURFE — de BINOCULO em PUNHO

por GALHARDO GUAYANAZ



De um certo modo, não deixou de surpreender o resultado do primeiro páreo de sábado. Venceu Joia, rateando Cr$ 15,00 e a "dobradinha" com Jamary pagou apenas Cr$ 44,00. Mas Angelus, de quem se esperava corrida melhor, só nos últimos metros, quando a corrida já estava decidida, é que resolveu demonstrar o que sabia... Se tivesse corrido durante o percurso o que correu no final, o resultado certamente teria sido outro... E por que é que Angelus só correu no final, quando o páreo já estava decidido e a "dobradinha" mais que garantida?...

No segundo páreo, o "starting-gate" australiano enguiçou. Varsóvia saiu com cinco corpos de vantagem sôbre Vaico, que levou outros cinco de vantagem sôbre Pioneiro e os demais vieram depois, separados por margem ainda maior... Na reta, Varsóvia vinha "despinguelada" na ponta, Vaico em segundo acompanhava facilmente, mas parece que o Portilho estava esperando que Pioneiro passasse para segundo, para formar a dupla...

O terceiro páreo resolveu-se, no ôlho mecânico, a favor de Fontana sôbre Iguana. Merece registro especial a atuação de Leopoldo Benitez, no dorso de Fontana; reagiu valentemente defronte às sociais, depois de dominado, para vencer por diferença mínima. Maran, o "out-sider" do quarto páreo, venceu de forma impressionante, deixando de cara à banda os apostadores dos favoritos... Insólito não "pegou" a grama, F. Machado contrariou Porungo e Rene Latorre "bobeou" no final, quando emparelhou com o ponteiro...

O páreo mais bonito da tarde foi o sexto, em que Hunter e Mavilis se empenharam num "match" empolgante nos últimos 360 metros do percurso. Geraldo e Rigoni ofereceram um espetáculo sensacional, castigando sincronizadamente as suas montadas. Foi preciso recorrer ao ôlho mecânico para positivar a vitória de Mavilis.

O Grande Prêmio Distrito Federal foi corrido sob imensa espectativa. Os trabalhos de alguns concorrentes e as declarações do sr. Silvio Penteado, após a disputa do Grande Prêmio Cruzeiro do Sul fizeram decrescer um pouco o favoritismo de Hamdam. Correu apreciavelmente o defensor das côres do sr. José Buarque de Macedo, mas nem por isso pôde conter o ataque final impetuoso de Apuvo, esplendidamente tocado por Domingos Ferreira. Apuyo correu o tempo todo para Hamdam e, na nossa maneira de ver, Castillo, que permitiu que assim se desenvolvesse a carreira, teve uma boa parcela de culpa na derrota do candidato à triplice-coroa. Deixou que Inquieto corresse destacado na ponta, sem se importar com êle, que não estava no páreo, mas permitiu que Apuvo o seguisse sem esfôrço. Deveria ter apurado mais Hamdam na primeira parte do percurso, para distanciar-se de Apuvo ou para obriga-lo a sair do pique-pique... Entretanto, permitiu que Apuvo o seguisse e só se resolveu a fazer correr quando Inquieto começou a parar. Mas Apuvo estava ali, ao seu lado, alerta e vigilante e não foi preciso mais para que dominasse a corrida, arrebatando da cabeça de Hamdam o simbólico troféo.



O ÚNICO GOAL DO S. PAULO — O Juventus derrubou o S. Paulo por 2 a 1, e o único tento do tricolor bandeirante, foi assinalado de penalti, muito bem cobrado Por Lelé, que com um canhonaço bateu a perícia de Muniz, aos 25 minutos do 2.º tempo.

OLYMPICUS *escreveu:* 

O CAMPEONATO PAULISTA APÓS 7 RODADAS

Em S. Paulo continua o regime de surpresas !

O campeonato paulista vai adiantado. Sete rodadas já se realizaram e, segundo nossas previsões, as surpresas não se fizeram atender muito... Ás vezes se decorrem três ou quatro rodadas sem novidades estridentes começa-se a dizer que "vem mal, não há interêsse" etc.. Entretanto, de um campeonato que começa calmo deve se desconfiar muito, as surpresas chegam com maior intensidade, com maior veneno... A verdadeira história do certame paulista de 48 começou quando o Santos abateu de modo espetacular o Palmeiras. Desde aí parece que a campainha de alarme começou a tocar...

Iniciou-se a série dos imprevistos e a intranquilidade passou a reinar entre os "grandes". Os invictos acabaram sendo apenas 4, mas finda a 7.ª rodada sobraram apenas 2. No entanto se não era esperado que o Santos fosse ser goleado pelo Ipiranga, muito menos se poderia julgar que o São Paulo ir.a tombar às mãos do Juventus. Sim senhores, o XI "garoto" que até então não vencera nenhuma partida contra um adversário de cartel, passou a ser o quadro do dia ao abater o tricolor. Éste, sem dúvida, foi um golpe muito mais severo do que o sofrido pelo Palmeiras... Mas não deixou também de merecer ampla admiração o feito do Veterano ao deixar completamente sem ação o quadro do Santos. Jornada desastrada verdadeiramente para o alvi-preto santista que, possivelmente, não mais voltará ao posto de líder. Da 7.ª etapa o único que escapou — Deus sabe co..o... — foi o Corinthians. Assim os l.deres ficaram limitados a 2 apenas — Corinthians e Portuguesa — ambos com zero ponto perdido. Desceram o Santos e o São Paulo, não salvaram nada do seu dia desastrado, de modo que um por um todos os quadros de maior cotação estão conhecendo seus tropeços, os costumeiros e infalíveis percalços que surgem todos os anos. Acontece até que vários dos "papões" já marcham rigorosamente juntos, com o mesmo número de pontos perdidos. Não é possível — repetimos — transcorrer um campeonato sem fatos de vulto em prejuizo dos maiores concorrentes. O Juventus já fez uma das suas. Quase que o Jabaquara também deu o que falar, enquanto que o Nacional parece não querer esperar mais... São clubes francos atiradores que não avisam nada quando irão dar o golpe... Vão a campo modestamente, não mostram valentia, os adversários fiam e confiam e... acabam na r... da amargura... Se o Santos, para falarmos dos clubes da zona média, não se aguentou na ponta até a 7.ª rodada, o Ipiranga por sua vez ganhou mais cotação e é capaz de ir muito longe. O Veterano está com um quadro jovem, moço, sem craques vindo de outros clubes, jogadores feito em casa... E' uma bela turma como renovação de valores. Não é o caso de se pensar em triunfo ipiranguista no certame. Longe disso, mas podemos confiar uma sua figura excepcional, podendo muito be[m] figurar entre os primeiros. S[e] não existem, aliás, os quadro[s] jovens, como o Juventus e Ipiranga, os "esquadrões morr[e]ria de tédio... A verdade é q[ue] após a 7.ª rodada, o campe[onato] está mais do que nunca da[ndo] dores de cabeça aos "grand[es]



Francisco Kohn Filho, juiz da peleja Juventus x São Paulo, quando mostrava a bola do choque aos juventinos.



O "FURO" E' UMA OBRA DO ACASO — O repórter fotográfico do ESPORTE ILUSTRADO foi ao Tijuca Tenis Club fixar flagrantes fotográficos do Torneio de Volei Feminino do grêmio "cajuti", mas ao passar pela quadra cimentada do parque esportivo tijucano, não resistiu à sensação de assistir a uma "pelada" futebolística dos ases do basket tijucano. Interessan e será recordar que no mesmo local, em que se acham localizadas hoje em dia as quadras de basket, estádio de tenis, e quadras de tenis do Tijuca, foi há anos, o campo de futebol do Sirio Libanês, clube que ficou para a história do futebol nacional como o grêmio em que Leônidas apareceu como "astro" de primeira grandeza, pelas mãos de Gentil Cardoso, então técnico do clube da rua Desembargador Isidro. O dr. Heitor Beltrão, que, no dizer do décano da crônica esportiva, Diocesano Ferreira Gomes, do "Correio da Manhã", é o "ditador" do Tijuca (porque o G. G. quando subiu ao poder já o encontrou naquêle pôsto, e agora que se acha em São Borja tomando chimarrão, êle ainda está no comando da na e Tijucana), não gosta que se jogue futebol nas quadras do Tijuca, isto porque o grêmio "cajuti" vive muito bem sem o futebol. Mas o "micróbio" do "association" foi ali deixado pelo Sirio Libanês, resultado: a rapaziada do basket tijucano aproveita as manhãs de domingo para exercitar as suasqualidades futebolísticas. Ao alto, disputando o couro, vemos Odin e, mais atrás, Carlito marcando Odínio. À esquerda, observando o lance, aparece um dos irmãos Ludolf. Em baixo: disputam de cabeça o balão, Carlito e Odínio, enquanto Odin arma o pé para o chute. O fotógrafo do ESPORTE ILUSTRADO, José Santos fixou êstes flagrantes na "moita", e depois disse [illegible] no secretário: "E' por isto que o basket no Tijuca não vai p'ra frente!". Êste José é um furão!

DE BANDEJA

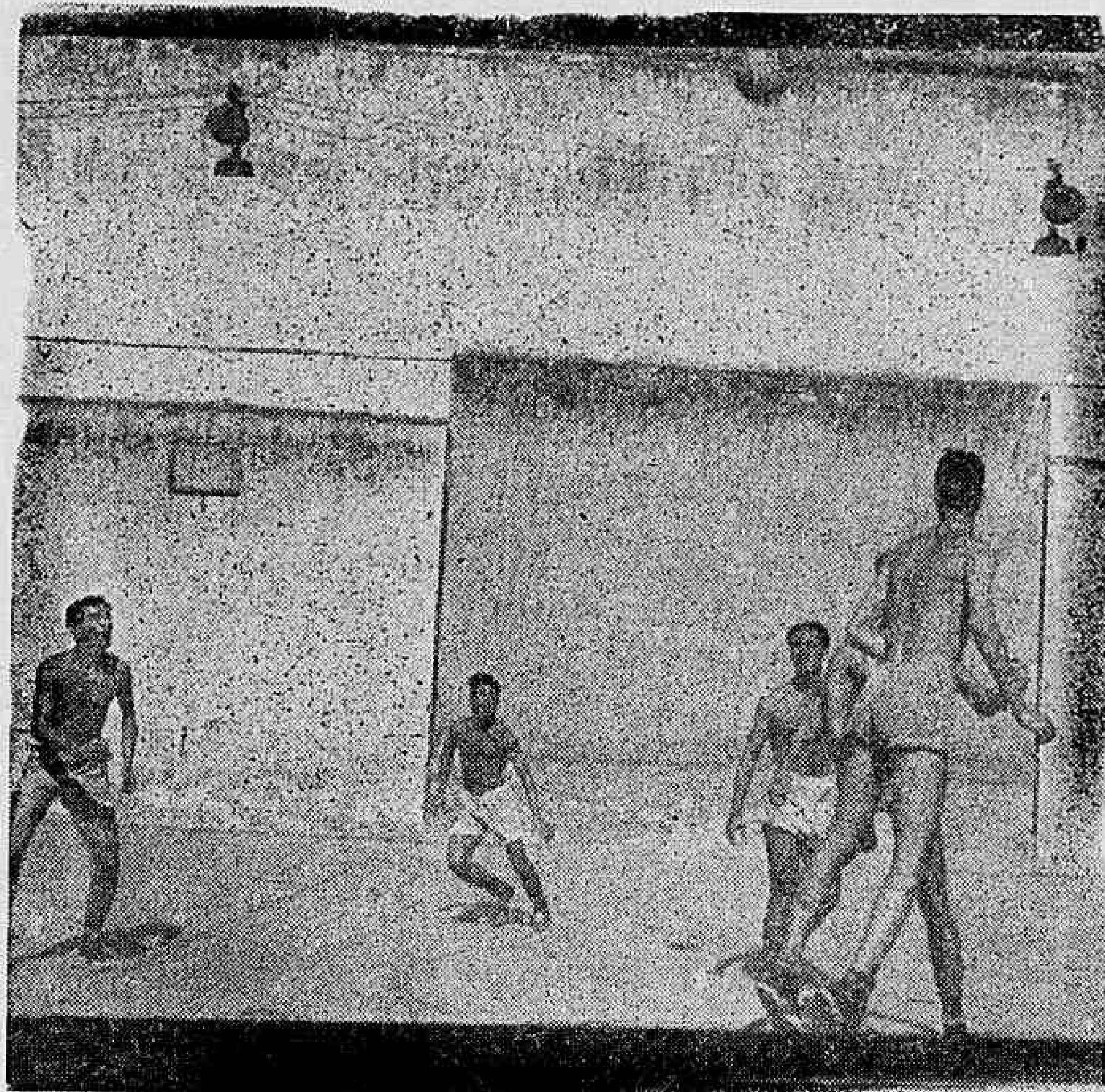
A fim de sortearem a programação definitiva dos jogos, bem como ultimar medidas de capital importância, reuniram-se na séde da Federação Metropolitana de Basket ball, sob a presidência do esportista Raul de Melo Rego, vice-presidente do Flamengo, os representantes do Vasco, Fluminense, Botafogo, América e do Flamengo, clubes que concorrerão ao importante torneio de basketball em disputa do troféu "Gal. Zenóbio da Costa".

Muito embora a rodada inaugural dêsse torneio esteja programada para um sábado, as demais rodadas, de acôrdo com o que ficou estabelecido, serão realizadas às quintas-feiras, a fim de não coincidirem com os dias de jogos de futebol, o que não viria de encontro com o objetivo do torneio, uma vez que as "torcidas", naturalmente, dividir-se-iam para as duas modalidades de esporte.

Ficou também definitivamente assentado que tudo referente à parte técnica, inclusive a designação de juizes, ficará entregue à Federação Metropolitana de Basket-ball e a parte financeira estará sob a responsabilidade do Flamengo, idealizador do torneio. Os jogos serão realizados no ginásio da Escola Técnica Nacional, em São Cristovão, com início às 20 horas e 30 minutos.

De acôrdo com o sorteio verificado, os jogos obedecerão a seguinte tabela:

Julho, 10 — América x Vasco da Gama e Fluminense x Botafogo; Julho, 15 — Flamengo x Botafogo e Fluminense x Vasco da Gama; Julho, 22 — Fluminense x América e Flamengo x Vasco da Gama; Julho, 29 — Flamengo x Fluminense e Botafogo x América; Agosto, 5 — Botafogo x Vasco da Gama e Flamengo x América.



Ataque bola...

Promovido pela Confederação Brasileira de Basket-ball, já que nenhuma filiada manifestou vontade de realizá-lo, será realizado "provavelmente" neste mês, o II Campeonato Brasileiro de Juvenis.

A Federação Metropolitana de Basket-ball, pelo que estamos observando, não está dando muito "cartaz" a êsse certame. Naturalmente esqueceu-se que a sua responsabilidade agora está mais acentuada pelo simples fato de ter levantado o I Campeonato dessa categoria.

E' necessário maior assistência, em caso contrário, "babáu"...

Não sabemos por que razão a representação carioca já esteve entregue, neste "curto espaço de tempo" a três técnicos: 1.º — Adilio; 2.º — Kim e agora Zé Afonso.

Dizem as "más linguas" que essa mudança de técnicos não é originada propriamente pela falta de assistência, mas sim uma "excursãozinha" que não faz mal a ninguém, porque como se sabe, o II Campeonato será realizado aqui mesmo na cidade de São Sebastião...

LANCE LIVRE

SALDANHA MARINHO



Edgard Guimarães do Vale e Florisvaldo Garcia, respectivamente, presidente e secretário do inquérito instaurado para apurar as responsabilidades da "confusão" havia na quadra do Sampaio, apresentaram a conclusão do mesmo, em face da qual o presidente Ari Menezes resolveu, de acôrdo com os artigos e paragráfos, suspender, multar e excluir. Até aí, tudo muito bem, ou pelo menos, aparentemente, se não, vejamos:

A comissão de inquérito, concluiu que foram culpados, entre outros que não vêm ao caso, o Sr. Alberico Garcia de Amorim, *por demonstrar a sua falta de capacidade para o cargo que exerce*, e o Sr. Armando Coelho, *por se ter tornado um dos elementos visados por assistentes culminando por sofrer agressão.* Diz a Nota Oficial que essas conclusões advêm do seguinte: *"que o cronometrista Sr. Alberto Garcia de Amorim, demonstrando desinterêsse nas suas funções ainda faltou com a verdade quando recebendo uma ordem do juiz Noli Coutinho, dissera que tomara as providências necessárias sem que isso de fato tivesse acontecido; que o mesmo oficial Sr. Alberico Garcia de Amorim, chamado a depôr diante desta comissão demonstrou não ter compostura para o exercício das funções que exerce, mentindo sempre ao responder das perguntas feitas e a sua palavra estar sempre empenhada em declarações verdadeiras".*

Que o Sr. Armando Coelho, usando de autoridade que não estava investido no momento, portou-se inconvenientemente sendo uma das figuras principais das ocorrências havidas, sofrendo agressão" etc.

Diante disso, o presidente Ari Menezes, resolveu:

"Por ter falado a verdade e não ter auxiliado a Comissão de Inquérito na apuração dos fatos havidos, afasto do Quadro de Oficiais desta F. M. B., o Sr. Alberto Garcia de Amorim";

"poor ter feito uso de autoridade que não estava investido no momento, suspendo por 8 dias, o Sr. Armando Coelho, das funções que exerce nesta F. M. B.".

Se analisarmos bem as duas partes, chegaremos a conclusão que houve tolerância para uma parte e severidade para outra. Se estabelecermos um paralelo entre os dois infratores não encontraremos muita diferença. Nota-se que o Sr. Armando Coelho além de usar uma autoridade de que não estava investido, o que é muito grave em todo e qualquer setor de atividade humana, foi considerado uma das FIGURAS PRINCIPAIS DAS OCORRÊNCIAS LAMENTAVEIS, as quais deram ensejo ao Sr. Alberico Garcia de Amorim, a faltar com a verdade.

Nota-se, também, que o Sr. Alberico, se não o mais veterano oficial da F. M. B. é um dos mais antigos, particularidade que também pesa na balança, uma vez que poderá, inclusive, abrir novos "casos", porque só agora, depois de tantos anos, deram com a "sua falta de capacidade para o cargo que exerce"...

Isso não é demonstração de fôrça, Sr. Presidente. Seja enérgico, mas sensato! Voltaremos ao assunto.



35 jovens que integraram as diversas equipes na bela festa do volei feminino do Tijuca, um atestado eloquente do trabalho do grêmio "cajuti" em pról do ressurgimento do esporte no ginásio da rua Conde de Bonfim. A fotografia diz melhor...

RESSURGE O VOLEI FEMININO NO TIJUCA

VOLEI

Preparam-se os cariocas

Afim de selecionar os elementos que integrarão a representação carioca no próximo Campeonato Brasileiro, a realizar-se em S. Paulo, na segunda quinzena do corrente mês, a Entidade presidida pelo Sr. Silvestre Leite convocou os seguintes amadores: Gabriel, Coqueiro, Corrente, Ivete, Acir, Margarida, Irani, Romacild e Terezinha, do Botafogo; Gil, Pirica, Everest, Ruy, Filiponi, Berni, Newton, Hugo, Bicudinho, Helena, Efigênia, Anita, Hilda e Marlene, do Fluminense; Daniel Idacio Rodolfo, Betinho, Otavio, Isnaldo, Biquinha, Gilda, Ala, Dirce, Leda, Celma e Ivone, do Grêmio Tabajara; Sami do Vasco; Gilberto do Jequiá; Tiburcio, do Flamengo; Elza Jannuzi e Enid, do Tijuca.

ESCOLHIDO O TÉCNICO

Para treinar os selecionados que defenderão as côres da F. M. V., na capital paulista, foi escolhido o Sr. Paulo Azevedo que aceitou esta espinhosa incumbencia.

DIAS DOS TREINOS

De acôrdo com o programa traçado pelo treinador, os ensaios serão realizados tôdas às 3.ª e 5.ª feiras, no ginásio do Fluminense. Para isso, é solicitado o comparecimento de todos os convocados nos dias acima indicados, esperando-se que cada um cumpra com o seu dever.

Escreve SILVIO CINTRA FILHO

O Tijuca Tenis Clube vem comemorando com brilhantismo o seu mês de aniversário. Para isso, tôdas as suas seções encontram-se em franca atividade apresentando diversas competições esportivas. Ainda no último domingo fomos até o clube cajutí e tivemos a grande satisfação de assistir à festa do Departamento Feminino do clube aniversariante, que constou da realização de um "Torneio Interno" de voleibol, com a participação de cinco equipes femininas, a entrega de medalhas a tôdas as integrantes de cada quadro, além do sorteio de lindos prêmios. Para nós causou verdadeira surpresa a maneira pela qual foi organizada esta estupenda manhã esportiva, não pelo fato de apresentar tudo na mais perfeita ordem, pois, conhecemos perfeitamente os seus organizadores e sabemos que têm capacidade suficiente para um empreendimento de tal envergadura; mas, o que mais nos surpreendeu foi o elevado número de moças que se encontravam no ginásio. Lá estavam, mais ou menos, 40 jovens, tôdas sorridentes e satisfeitas, numa bela demonstração de espírito esportivo, dando com isso grande contentamento aos responsáveis por aquela festa magnífica. De fato, a alegria transbordava na face de todos aquêles que estiveram no ginásio da rua Conde de Bonfim, fôssem êles tijucanos ou não. O que interessava, naquele instante, é que tudo corresse de acôrdo com os desejos dos promotores daquêle belo espetáculo social e esportivo, coroando assim os esforços dispendidos pelos seus abnegados diretores.

Notamos também a presença do sr. Silvestre Leite, presidente da F. M. V., que se encontrava radiante com aquêle momento tão feliz para o voleibol cajuti.

O TORNEIO

Foram organizadas cinco equipes que tiveram os seguintes nomes: Christy, Adelia, Fernando, Cajutí e Tijucano. Infelizmente, devido ao adiantamento da hora, o torneio não pôde ser decidido, ficando empatado entre os teams Christy e Adelia. Entretanto os organizadores resolveram, num ato de justiça, proclamar os dois finalistas como campeões.

CONSTITUIÇÃO DO DEPARTAMENTO FEMININO

Êste Departamento tem como diretora a senhora Adélia Ribeiro, òtimamente auxiliada pelo sr. Durvalino Ribeiro. São dois tijucanos de fibra, que trabalham com ardor e carinho em prol da seção feminina. As suas atletas são tratadas com tôda a distinção, merecendo de ambos, tôda consideração. Por isso, são duas figuras estimadíssimas entre tôdas as componentes do Departamento. Outro que muito tem feito pelo voleibol feminino é o dr. Fernando Gusmão, também diretor do clube. E' um elemento que vem contribuindo para o engrandecimento do esporte da cortada no seu clube, tendo em vista, o seu dinamismo e o seu entusiasmo pelas côres tijucanas. Por último aparece o sr. Wilson Barroso que vem colaborando na parte técnica. E' um elemento que dispensa referências, pois é conhecidíssimo nos meios voleibolísticos como preparador das equipes do Tabajara. A êstes quatro elementos deve o Tijuca o sucesso da festa do Departamento Feminino, festa essa, que serviu para enaltecer o valôr dêstes quatro esportistas como verdadeiros baluartes do voleibol feminino dentro do Tijuca. Apresentamos ao Tijuca as nossas sinceras felicitações e aos dirigentes do Departamento Feminino fazemos votos para que continuem com a mesma disposição e o mesmo capricho nas suas realizações que só servem para enobrecer aquêles que trabalham desinteressadamente pelo esporte brasileiro.



O Botafogo voltou a perder por W. O. A primeira vez foi no Torneio Inicio quando os seus amadores não apresentaram a carteira de identidade. Agora esqueceram do material das moças, que deveriam enfrentar o Tijuca. "Continuando nesta marcha, qualquer dia os seus responsáveis vão esquecer de levar o "team" para enfrentar os seus adversários". ★ — O Tijuca organizou um torneio interno com a participação de quarenta moças, todas em bôa técnica. "Que pena certos técnicos não terem aparecido por lá, pois, só assim, iriam aprender como se prepara valores novos". ★ — Consta que Jonas não é mais o técnico dos quadros do Flamengo. Falando com um alto paredro rubro-negro, êste nos disse: "no Flamengo é assim: quem não trabalha perde o emprêgo". ★ — Lendo a relação dos elementos escolhidos para os ensaios dos selecionados que participarão do próximo Campeonato Brasileiro, estranhamos a convocação de alguns que formam como reservas nos seus clubes e outros que não têm capacidade técnica. Em todo o caso ainda estamos no período do treinamento. "O pior será se êstes elementos conquistarem a simpatia do técnico e serem incluidos entre os dez que irão à paulicéia". ★ — Conseguimos descobrir um movimento que está sendo tramado contra a seleção feminina do Botafogo. O mesmo consiste na desistência de todos os clubes no próximo campeonato feminino, substituindo-o por um torneio extra, porém, sem a participação do Botafogo. Sòmente estamos alertando o alvinebro sôbre êsse golpe, pois, quem avisa amigo é...



A turma do Marselha, que conquistou o campeonato de França. De pé, da esquerda para a direita: Dahan, Scotty, Liberati, Rodriguez, Franceschi e Salem. Em baixo, pela mesma ordem, Dard, Martin, Bihel, Naggy e Vratel.

UMA TRANSFERENCIA DE 6 MILHÕES DE FRANCOS

OUTRAS NOTÍCIAS DO VELHO MUNDO

(Por ALVARO SILVA, de Lisboa)

UM PASSE CARO — Na Hungria deu-se uma transferência que fica como a mais cara até agora realizada. O conhecido clube Vasas deu 6 milhões de francos pela cadência do popular meia internacional Kubala.

MANNION MUDA DE CLUBE? o Midlesbrought, para ser colocionado de Inglaterra, Mannion, pediu ao treinador do seu clube, o Midlesbrought para ser colocado na lista de transferências devido a incompatibilidade com os companheiros de turma. Vários clubes pretendem o concurso do famoso meia, mas não se sabe qual deles conseguirá a transferência de Mannion.

A "TAÇA LATINA" EM FUTEBOL? — Os dirigentes italianos, francêses, espanhois e portuguêses, estudam a possibilidade da realização da "Taça Latina", a disputar pelos campeões nacionais dos quatro paises. A competição terá lugar no principio da próxima época.

FATTON NÃO IRA' PARA O STADE FRANÇAIS? — A transferência de Fatton tem provocado enormes discussões nos meios futebolísticos suiços, de tal modo que a Federação Suiça se dirigiu à F. I. F. A., solicitando que não permita transferências de jogadores internacionais. Entretanto o Stade Français oferece a Fatton 200 mil francos suiços pela transferência e 70.000 francos francêses de ordenado mensal. Números êstes que podem considerar-se astronômicos.

A FRANÇA ELIMINOU PORTUGAL NO CAMPEONATO MUNDIAL DE ANDEBOL — No jôgo de andebol, disputado em Niort (França), para o Campeonato Mundial, a equipe da França venceu a de Portugal por 6 a 3. Os franceses evidenciaram superioridade e a vitória foi merecida. A turma portuguesa mostrou-se surpreendida com a velocidade do adversário e quando quis reagir era demasiado tarde.

O MARSELHA CAMPEÃO DE FRANÇA — Foi emocionante até ao último momento, êste campeonato da França. Na última rodada, o Marselha empatou com o Sochaux (2-2): o Reims, porém, perdeu frente ao St. Etienne e assim o primeiro lugar foi brilhantemente conquistado pela turma do Marselha. Eis a tabela final da classificação:

1.º — Marselha, 48 pontos; 2.º — Lille, 47; 3.º — Reims, 46; 4.º — St. Etienne, 41; 5.º — Stade, 38; 6.º — Strasbourg, 37; 7.º — Racing, 37; 8.º — Roubaix, 37; 9.º — Sochaux, 34; 10.º — Rennes, 34; 11.º — Metx, 30; 12.º — Narcy, 30; 13.º — Toulouse, 29; 14.º — Cannes, 29; 15.º — Montepellier, 28; 16.º — Sete, 25; 17.º — Alés, 25; e 18.º — Red Star, 16.

No que se refere aos artilheiros, o n.º 1 foi o centro-avante do Lille, o internacional Baratte, com 31 tentos; em 2.º lugar, Sinibaldi, do Reims, com 25; em 3.º Tempowsky do Lille, com 23; em 4.º Grumelon (Rennes) 22; em 5.º Koranyi (Sete), com 21 tentos e em 6.º Ben Barek (Stade), com 20 "goals". A notar a boa posição do veterano centro-avante Koranyi, que continua sendo elemento de autêntica classe.

A HUNGRIA VENCEU A RUMANIA — Realizou-se em Budapeste o prélio entre os combinados da Hungria e da Rumania. A 1.º etapa, terminou com 2 a 0: no 2.º tempo, o dominio dos hungaros foi verdadeiramente esmagador, tendo obtido mais 7 tentos. A turma húngara fez um dos seus maiores jogos de sempre, e o resultado final de 9 a 0, traduz o desenrolar do jôgo.



Baratte — o artilheiro n.º 1, do campeonato francês.



Devemos ainda falar sôbre a equipe feminina do Brasil no Revesamento de 4x100 metros. Não resta a menor dúvida estavamos de posse de uma turma composta de excelentes velocistas e que poderia render bastante, com uma média de 1'11" e fração para cada uma nas Olimpíadas.

Todavia de inicio o afastamento de Leda Carvalho e mais tarde, o de Maria Conceição Gonçalves, tiraram quase tôdas as nossas possibilidades. Falou-se em Ligia Cordovil, mas não parece uma hipotese aceitavel... O aproveitamento de Talita seria o mais aconselhavel, porém, a mignon estrelinha tricolor não se encontra ainda em condições de arcar com tão grande responsabilidade. Seria viavel apenas. ★ — Outro fato que vem chamando a atenção geral, é porque Aran Boghossian não se adapta com mais carinho a piscina de 50 metros. Até hoje, e durante todo êsse periodo de preparação olimpica tem conseguido tempos excelentes, inclusive o 58".4, nova marca sul-americana para 100 metros, mas tudo em tanque de 25 metros. Em verdade seja dito, na piscina olimpica Aran não conseguiu fazer menos de 1 minuto nas competições oficiais, pelo menos até antes dessa última preparação olimpica. ★ — Piedade Coutinho é outro exemplo. Filhinha só deverá seguir na hipotese do Serginho e do seu espôso viajarem também. Todavia o Comité não parece nada disposto a ceder sôbre o que doutrinou de inicio, a ninguem serão abertas exceções. Assim sendo Piedade Coutinho não seguirá, a natação brasileira perderá duplamente, porque alem de um desfalque eventual, deverá dar-se um desfauque definitivo... ★ — Mas, já que o início da temporada carioca será com os infanto-juvenis, vamos incrementar esta prática. Aliás, os técnicos de aprendizagem e das turmas infanto-juvenis dos nossos clubes, não têm descansado, forçando bem a preparação de equipes que representem o futuro da aquatica brasileira. ★ — Boa demonstração de interêsse deram as Federações Mineira e principalmente Pernambucana se interessando pelos certames infanto-juvenis. Isto mostra que estamos em pleno regime de recuperação em todos os esportes, e que as olimpíadas serviram para alertar neste sentido o desporto do Brasil.



COMO ESTÁ O CICLISMO?...

Pelo AZ

Evidentemente não iremos à Londres. Todavia até — o momento nada se fez que pudesse vir a satisfazer integralmente as condições técnicas requisitadas para uma competição de monta.

Decepcionou em cheio a 1.ª preparação olimpica realizada sob os auspicios do Departamento de Esportes do Estado de São Paulo, e se os resultados dos concurrentes em si foram fracos, muito mais fracos foram os frutos, ou seja as conclusões tiradas daquela disputa e o caminho a seguir, como consequência lógica.

Estamos em andamento com um trabalho organizado metodicamente em todos os esportes e o ciclismo, salvo algumas idéias e boa vontade de particulares, anda de braço cruzados.

Teremos agora a prova clássica "9 de Julho" em São Paulo, uma prova de resistência em estradas e que o simpático matutino especializado paulista, "A Gazeta Esportiva", promove anualmente.

Esta será mais uma amostra de como os particulares se preocupam mais com esse incremento e grâu de nossas possibilidades que as próprias entidades regentes do desporto nacional.

O Campeonato Brasileiro que bem poderia servir de "test", indice para uma escala certa, foi relegado a plano secundário pelos próprios dirigentes das federações, tendo as inscrições, tôdas elas chegadas com grande atraso.

Enquanto isto, os argentinos se encontram a caminho de Londres, os pedalistas uruguais afincam seu treinamento e na Europa, as voltas em torno dos paises, como França, Bélgica e Suiça prosseguem nesse afan de melhora técnica em provas dificeis.

O exemplo de Reg Harris é frisante. Pouco depois de deixar o leito de um hospital onde se submeteu a delicada intervenção cirugica, o famoso ciclista inglês já andava pelas pistas, com dedicação e entusiasmo afim de readquirir sua forma primitiva e intervir nos famosos jogos do mês que vimos aproximar cada vez mais. No Brasil porém vive-se num estado crônico de letargia...

CICLISMO

O CICLISTA JOSE' MARTINS, BRILHA EM FRANÇA — O popular estradista José Martins, que se encontra em França, tem conseguido boas classificações, nas provas disputadas. Em cinco corridas em que tomou parte, obteve um 4.º, um 5.º, dois segundos lugares e uma brilhantíssima vitória no "Grande Prémio de Carmaux", prova de 107 Km., em que o grande vencedor de duas voltas à Portugal, alcançou a excelente média horária de 40 Kms., tendo chegado à meta isolado dos adversários.

O CICLISTA BERNARDO RUIZ, CAMPEÃO DE ESPANHA — Disputou-se o Campeonato de Espanha, de ciclismo, tendo triunfado Bernardo Ruiz, que percorreu os 150 Kms. da prova em 4h. 2m. 10s. conseguindo a excelente média de 37,188 Kms. à hora.



O ciclista espanhol — Bernardo Ruiz — que conquistou o titulo de campeão de Espanha.

Jue o Sr. Armando Coelho, usando de autoridade que não ...

mas sensato! Voltaremos ao assunto.

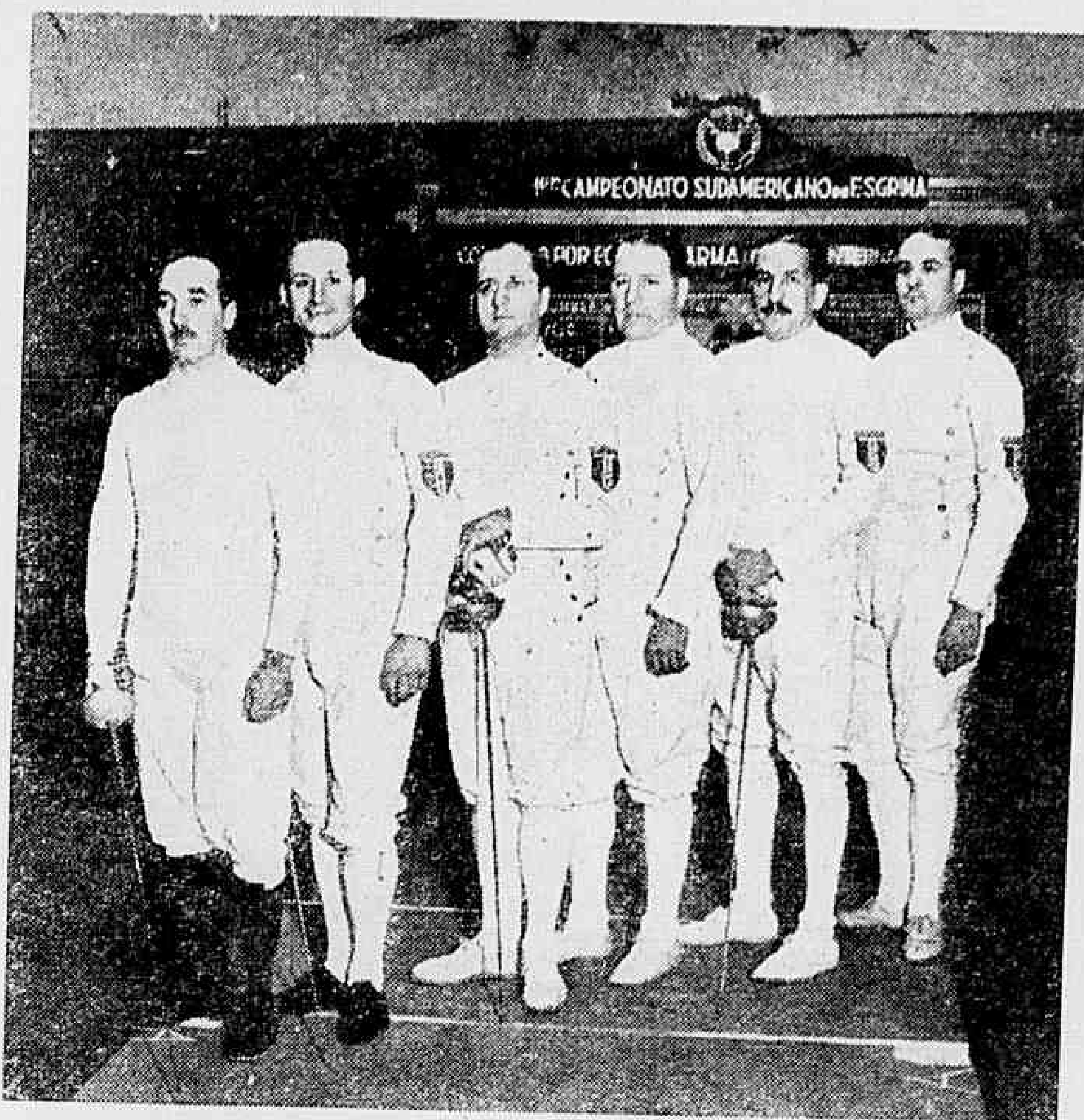
Dando continuação ao que escrevemos na primeira parte, no último numero falaremos agora sôbre outros esportes, e passaremos então a focalizar o Remo, o ciclismo e a natação.

RECORDANDO BERLIM...

Foi a natação sul-americana, um dos esportes que se evidenciaram em Berlim, nas Olimpíadas de 1936 e que apresentou duas figuras exponenciais na parte feminina. Piedade Coutinho 5.ª colocada na final dos 400 metros e Jeanette Campbell segunda colocada nos 100 metros, esta última da Argentina e superando o "record" sul-americano.

Desta feita Piedade embora em excelente estado, com tempo superior nos 100 e 400 metros não deverá passar do 8.º ou 9.º lugar, de acordo com os ultimos resultados do campeonato europeu e pelos dados que temos da Norte-América. Jeanette já não mais milita. Na parte masculina, os argentinos Alfredo Yantorno que aparecerá bem nos 400 metros e Carlos Espejo Perez que poderá obter algo nos 200 em estilo de peito surgirão com algumas possibilidades, assim como no relay de 4x200, onde esperam eles contar com Yantorno, Duranona, o novato Mancuso e White ou Canton.

Já no Brasil Paulinho da Fonseca e Silva, e Willy Otto Jordan estão em boa forma e Aran Boghossian, não acreditamos muito nele. Até hoje, via de regra não tem conseguido tempos



Os campeões sul-americanos de esgrima. Seis argentinos, líderes continentais do nobre esporte e que nutrem esperanças em Londres no mês de Julho próximo.

ESGRIMA, HIPISMO E VELA

Já na Esgrima, os campeões sul-americanos, os argentinos, deverão brilhar nas três armas. Os uruguaios têm possibilidades, mas ultimamente mostram-se irregulares. Assim por exemplo Juan Piran, vencedor das eliminatórias no Uruguai, fracassou em S. Paulo no Torneio de Preparação Olimpica e Paladino pelo contrário se impôs em duas armas (florete e sabre). Os brasileiros não deverão seguir a não ser uma equipe de Espada possivelmente e composta de Miguel Bianaclana, Fortunato Camargo, Walter de Paula, Sabino Sciannameo, Rodolfo Bottino e Enrique Valim, oscilando entre êstes os quatro titulares. Caso complete o seu porocesso de naturalização irá Estevam Molnar, um sabrista de reconhecidos méritos.

Por seu turno os portenhos, indiscutivel favoritos aparecem com os campeões das três armas ou seja Felix Galimi em florete, Raul Saucede em espada e Fernando Huergo em sabre. Por turmas os portenhos se perfilarão bem, e possuem muita probabilidade na Espada também com Raul Saucedo, Jorge Balza, Antonio Villamil, e Floro Diaz Arnesto.

Em florete feminino, individualmente estarão com Elza Irigoyen e mais Helena Pizzutti e Nelly Fullone, as três primeiras classificadas no último campeonato sul-americano.

ESPORTES SUL-AMERICANOS EM LONDRES

Por MAURO PINHEIRO

abaixo de 1 minuto em piscinas de 50 metros, e isto constitue um mau indice.

A nossa turma feminina do relay de 4x100 sem o desfalque de Leda Carvalho poderia deixar alyuma sombra no estrangeiro; sem ela parece dificil...

ALGUMA COISA NO CICLISMO: UM ARGENTINO, UM URUGUAIO...

A ausência de velodromos no Brasil, dificulta bastante o treinamento dessa modalidade desportiva. Não fôra isso e Rolando Montesi, Karl Czernick, Júlio Bento Gonçalves, Luciano de Morais, Atilio Bertolini, Montagna e Bernardo Heidner teriam lucrado bastante, nas provas razas principalmente. Em corridas de estrada, falta-nos muito da resistência europeia e o trabalho



Paulo Fonseca e Silva ao lado de Paluca, o seu maior adversário.

será árduo para chegar até lá...

Os uruguaios levarão quatro representantes, mas desses destaca-se Attilio Françcis, elemento que em Paris no ano passado provou suas qualidades ante os mestres do ciclismo amador europeu.

Entre os argentinos, pontifica a figura de Clodomiro Cortoni, campeão sul-americano de meio fundo e australiana. E' um ciclista de qualidades e estas no último continental ficaram evidenciadas.

Mário Mateu na corrida contra o relógio e Oscar Giache, êste campeão sul-americano de velocidade, tentarão fazer alguma coisa. Na velocidade porém parecerá dificil a qualquer outro ciclista superar o inglês Reg Harris em forma técnica.

Sôbre todos êstes preferimos ficar com Attilio Fraçois, do Uruguai.

BRASIL X ARGENTINA NO REMO !

Não que haja perspectivas de um duelo entre êsses dois paises irmãos para a obtenção de um titulo olimpico, como muitos possam pensar. Apenas, que êsses dois paises são os únicos que poderão alcançar algo com suas guarnições melhores. O Brasil enviará a famosa dupla campeã sul-americana Paulo Diebold e Percio Zancani do Out-rigger a dois com e sem patrão. Acreditamos que os jovens deveriam se especialisar apenas no dois com timoneiro. Já os portenhos, embora acreditem no seu "single skiff" Roberto Alfieri, preferimos deixá-lo de lado e acreditar mais, muito mais mesmo no famoso "oito" de Rosario.

São os seguintes os famosos componentes do não menos famoso oito rosarino campeão argentino e sul-americano: — Oscar Pechenino, Mário F. L. Guerci, Amado Kholi, Enrique Lingenfelder, Cristian Bove, Juan C. Crep, Luis Pechenino e Manoel Fernandez.

Nada mais, ou melhor, de nada mais se poderá falar.

APENAS OS ARGENTINOS NO WATER POLO

A equipe argentina campeã sul-americana de water polo será a única de caráter continental a participar das Olimpíadas. Deverão os seus integrantes sentir um pouco a mudança das regras. Todavia mesmo assim poderão alcançar boa figura, tendo nos italianos seus mais sérios rivais. Os belgas também estão atuando bem.

Os polistas dágua da Argentina têm em sua equipe dois homens, ou melhor, três de extraordinária envergadura. São, o arqueiro Maidana e os irmãos — C. Visentin que joga na defesa — e M. Visentin, goleador de marca com um arremesso bem forte e dificil de ser defendido.

J. Codaro, J. Richian e L. Szabó são outras figuras de prôa do conjunto portenho.

NO BASKET-BALL, OS URUGUAIOS E BRASILEIROS DEPENDEM DA SORTE...

Evidentemente nem brasileiros nem uruguaios podem aspirar uma final ou talvez semi-finais em basket-ball. Aos norte-americanos e inglêses ou canadenses caberá a primasia da peleja final.

Todavia o destino de nós outros sul-americanos estará enquadrado no fator sorte, dependendo por conseguinte da chave em que ficarem êsses dois paises, — nós e os orientais.

Aquêles na qualidade de campeões sul-americanos e nós se bem orientados. Será no entanto dificil...

Essas as possibilidades na Esgrima, já que no Hipismo e Vela e Motor restam poucas possibilidades aos sul-americanos. Os cavaleiros europeus são demasiadamente bons e na vela, os Estados Unidos da América do Norte, bem como Inglaterra e paizes nordicos deverão açambarcar os títulos.

No box, somos verdadeiras "crianças de peito" como muito bem definiu o vespertino "O Globo" há tempos, falando sôbre as possibilidades dos pugilistas brasileiros e como estamos situados no momento em plano de igualdade quase com os demais países sul-americanos, resta-nos o consolo do título latino-americano, nada mais...

No Penatllo Militar os Capitães Aloisio Borges e Berfort e mais o Tenente Acélio Morrot Coelho não reunem credenciais para se imporem numas Olimpiadas, mas devem fazer boa figura. Desconhecemos os elementos que formam as turmas argentina, uruguaia e chilena. Os chilenos apresentaram-se bem no último sul-americano.

Essas são pois as perspectivas dos titulos que estarão em jôgo nas Olimpiadas de Londres e nos quais, os atletas da América do Sul entrarão em disputa visando, é claro abiscoita-los, se possivel...

INGLÊS BÁSICO E PRÁTICO



◆ VOCABULÁRIO COMPLETO DO INGLÊS BÁSICO.
◆ TERMINOLOGIA ESPECIALIZADA, CIENTÍFICA, COMERCIAL E MILITAR.
◆ REGRAS GRAMATICAIS ESSENCIAIS, INCLUSIVE VERBOS.
◆ FRASES PRÁTICAS FREQUENTEMENTE USADAS.

PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL PARA O AUTOR VICTOR JOSÉ LIMA
RUA CARUSO, 4 - AP.º 3
TEL. 28-6935 - TIJUCA - Rio de Janeiro
CR$ 20,00

3.ª EDIÇÃO

PUBLICIDADE ESPORTE ILUSTRADO



A equipe do Sporting com os troféus conquistados nesta época. No 1.º plano: Cardoso e Peyroteu; em 2.º plano: Verissimo, Vasques (encoberto pela Copa do Século), Albano e Azevedo; em 3.º plano: Travassos, Juvenal, Canário, Jesus Correia, M. Marques.

O Vitória de Guimarães vem a seguir por mérito próprio: turma equilibrada, com boa defesa, onde sobressai êsse magnífico zagueiro-central, Curado — e ataque de regular categoria. O arqueiro Machado, o zagueiro Costa e os avançados Franklin e Alcino, brilharam também no "onze" vimaranense.

O 8.º lugar foi para o Elvas, onde os dois espanhóis foram excelente refôrço: Calle já bom goleiro e Raffa magnífico organizador de ataque, que proporcionou a Patalino algumas das suas tardes mais brilhantes. O centro-avante elvense teve uma segunda parte de prova digna de recompensa e essa recompensa só podia e devia ser uma: a sua inclusão no combinado português, no prélio com a Irlanda. Mas deixaram-no ficar a suplente... Merecem destaque também Rebelo, Vieira e Massano.

Seguidamente aparece na tabela o Boavista: a lesão do meia Armando prejudicou muito a equipe, que teve os seus melhores jogadores no médio Sarafim, no zagueiro Antonio Caiado e nos meias Armando e Fernando Caiado, o primeiro dêstes até lesionar-se.

Em 10.º e 11.º lugar, duas equipes cujo valor tem vindo a decair: de fato Olhanense e Vitória de Setubal precisam pensar a sério nas suas equipes para a próxima época. O Vitória de Setubal amparou-se ao grande mérito do seu arqueiro, Batista, o mesmo acontecendo com o Olhanense que teve no guardião Abraão a sua melhor unidade. O internacional do Olhanense, Cabrita, maguou-se seriamente e não pôde emprestar ao seu clube a sua valiosa colaboração.

Seguem-se Lusitano, Sporting de Braga e Acadêmica. O Lusitano teve nos dois goleiros que utilizou, Isaurindo e Balbino, as suas grandes figuras. O Sporting de Braga merecia melhor classificação, mas os seus dianteiros foram duma ineficácia enervante.

O médio Daniel e os habilidosos meias Eloy e Diamantino, brilharam no quadro bracarense. Finalmente a Acadêmica, que foi perseguida pela pouca sorte, revelou um médio de largas possibilidades — Azevedo. Bentes e Pacheco Nobre também se distinguiram.

Eis o que há a dizer dos concorrentes ao Campeonato de Portugal. Antes do final da época ainda se vai disputar a "Taça de Portugal". Depois faremos os comentários que essa competição nos sugerir.

SPORTING, CAMPEÃO DE PORTUGAL

O QUE FOI O CAMPEONATO PORTUGUES DE 1948

Por ALVARO SILVA — de Lisboa

Terminou o Campeonato Português de futebol: a vitória coube ao Sporting, que assim manteve o titulo conquistado o ano passado através duma prova onde a superioridade foi evidente. Êste ano a luta esteve indecisa até à derradeira jornada, pois bastava que o Sporting empatasse para o titulo pertencer ao Benfica. Os encarnados, rivais de sempre, terminaram a prova com o mesmo número de pontos, perdendo o 1.º lugar por um simples "goal" pois nos jogos realizados entre as duas equipes, o Benfica venceu um por 3 a 1 e o Sporting venceu outro por 4 a 1. Eis bem evidente a importância que um tento pode ter. Um tento que valeu um título de campeão!

Como se classificaram as equipes na tabela final:

CLUBES	*J.*	*V.*	*E.*	*D.*	*G.*	*P.*
SPORTING	26	20	1	5	92-40	41
Benfica	26	19	3	4	81-35	41
Belenenses	26	16	5	5	76-30	37
Estoril	26	16	4	6	91-49	36
F. C. Porto	26	17	2	7	73-42	36
Atlético	26	11	4	11	69-62	26
V. Guimarães	26	10	4	12	44-65	24
Elvas	26	11	2	13	66-63	24
Boavista	26	9	2	15	40-65	20
V. Setubal	26	8	3	15	38-64	19
Olhanense	26	5	7	14	48-66	17
Lusitano	26	7	3	16	29-78	17
Sporting Braga	26	6	4	16	47-69	16
Acadêmica	26	4	2	20	35-112	10

Na ligeira análise ao comportamento dos 14 concorrentes, começaremos logicamente pelos campeões, o Sporting, que manteve o título, mostrando-se a equipe mais pujante da prova, se bem que a não consideremos a de jôgo mais certo e ligado, que essa é na opinião geral da crítica, a do Estoril Praia. O "onze" leonino apoiou-se especialmente ao seu quinteto ofensivo, na realidade o melhor de todos os clubes portugueses. Na defesa Azevedo denota quebra de faculdades, mas o seu prestigio e a sua experiência, ainda foram de grande utilidade para a equipe. Na zaga o melhor foi Manuel Marques, outro veterano, e nos médios Canario teve excelente época. O setor dianteiro teve as melhores unidades em Vasques e Albano, qualquer deles em magnifica forma.

O Benfica alcançou o 2.º lugar, mas não merece a posição que ocupa na tabela: foi uma equipe irregularissima. A defesa foi o melhor compartimento da turma, com destaque para os zagueiros Antonio Maria e Felix e o goleiro Pinto Machado que consideramos superior a Contreiras. Nos médios, Moreira acusou veterania especialmente no declinar da prova e Fr. Ferreira teve boas atuações. O ataque foi o ponto fraco da equipe, jogando aos repelões. Rogerio apresentou-se longe da forma que o celebrizou e dos restantes o melhor foi Arsenio mas sem a notoridade de outras épocas.

No 3.º lugar colocou-se o Belenense, a equipe de melhor defesa e de ataque pouco eficiente. O goleiro Sério teve época regular, decaindo depois do Espanha-Portugal; Feliciano foi ainda um segurissimo baluarte e Serafim cotou-se com a segurança e regularidade habituais. Os médios de ataque, um jovem outro veterano — Figueiredo e Amaro — souberam amparar-se conseguindo no geral boas exibições: Amaro porém já não aguenta um meia rápido e mexido. O ataque azul voltou a pecar por falta de arremate: os meias Quaresma e Duarte foram os elementos destacados da formação atacante belenense.

Em 4.º lugar classificou-se o Estoril Praia, a equipe mais compenetrada e a que melhor futebol pratica. O "onze" ia belamente lançado para uma proeza, mas a saída de Bravo, transferido para um clube espanhol, desorganizou a equipe, que após a sua saída para o Real Sociedad perdeu 3 jogos seguidos. Depois a turma voltou ao equilibrio, mas era tarde. A equipe é, acima de tudo, muito equilibrada: a defesa conteu especialmente com o acêrto e classe de Eloy e Alberto, os dois médios de ataque de caracteristicas diferentes completaram-se, e Antonio Nunes era até lesionar-se o melhor português no seu lugar. O ataque rápido e rematador esteve à altura da equipe, sendo neste setor que encontramos o melhor jogador da turma — o meia Vieira — que atravessou todo o campeonato em forma magnífica: jogador fino e inteligente de jôgo rendilhado mas objetivo. Vieira bem merecia a internacionalização no prélio com a Irlanda. Dos restantes, Lourenço e o centro-avante Mota foram os mais brilhantes duma linha avançada de boa categoria.

O F. C. Porto alcançou o 5.º posto, o que não seria de esperar devido aos bons resultados conseguidos fora de casa. Mas as derrotas frente ao Belenenses, Benfica e os empates com o Estoril e o Atlético, no seu próprio campo, tiraram aos azuis-brancos a possibilidade duma melhor classificação. O goleiro Barrigana, os zagueiros Guilhar e Carvalho, o médio Joaquim e os meias Araújo e Gastão, foram os seus elementos mais brilhantes. Araújo foi o melhor artilheiro da prova, obtendo 36 "goals" em 25 jogos que disputou, o que é, sem dúvida, proeza que deve assinalar-se com todo o brilhantismo.

Após os cinco primeiros, mas muito distanciado deles vem o Atlético, que teve um mau princípio de prova, melhorando depois nitídamente. O goleiro Correia foi sempre brilhante; na zaga distinguiu-se Armindo e nos médios Armando Carneiro. O ataque teve em Vital, e Caninhas os seus elementos mais eficientes. O meia Ben David, que apareceu nas ultimas rodadas, é jogador de futuro.

TIRO

OS IRMÃOS WOLF

Pelo OLHO DE LYNCE

Quando fizemos um retrospecto de nossas possibilidades nos jogos olimpicos, nos esquecemos de incluir entre os atiradores cariocas e paulistas, credenciados para tal fim, dois azes consagrados dos pampas. Um lapso casual, para o que vimos agora ainda em tempo acrescentar como prováveis ocupantes de nossa equipe dos dois nomes já popularizados no país como são sem dúvida os irmãos Wolf.

Tanto na Carabina como na Pistola livre e com excelência nesta última arma em Tiro rápido às silhuetes, quando conseguiu Arthur Wolf, 60 silhuetas, num total de 60.

O Tiro nos parece a modalidade esportiva em que o Brasil poderá alcançar maiores frutos no cômputo total, de vez que possui um plantel de atiradores que vem se destacando sobremaneira

Com exceção do Fuzil de Guerra, onde não nos faremos representar, tanto na pistola sob comando, como no Tiro rápido às silhuetas e na carabina reduzida estamos com possibilidades de brilhar com intensidade.

Arthur Guimarães, João Sobocinsky, Alian Sobocinsky, Dante Neves, Tenente Ernani Neves, João Conrado Wolf tornam um conjunto poderoso por certo.

Outros nomes como o de Silvino Ferreira, que na última preparação alcançou marca esplêndida na pistola, Alan Sobocinsky ainda no tiro rápido, Osvaldo Implellizieri, Coronel Ferraz da Silveira, Alvaro Santos, Emanuel Monteiro e ainda Reinaldo Vieira se quiserem nesta capital, constituem uma turma forte.

Devemos por certo lastimar a ausência de Harvey Villela, o qual, mesmo veterano, desponta como uma das figuras de maior grandeza de nossa representação.

Mas o tema de nosso artigo de hoje deve ser por certo o fato de serem incluidos nessas últimas preparações os irmãos Arthur e João Conrado Wolf, do Rio Grande do Sul, que têm se esforçado sempre para atender as necessidades do esporte de nosso país.

Suas qualidades têm ficado evidenciadas nos últimos torneios de preparação gaúchos.





A GRANDE VITÓRIA DE ONDINO!

(Continuação da pág. 2)

fôrço sequer de envergadura e aproveitando gente encontrada no clube, com deslocamentos, Ondino, porém, chegou a conceber um moral novo para o quadro e uma forma diferente de conduzi-lo na cancha. Assim é que depois de encontrar o Fluminense desde Outubro invicto, o que atravessou durante o returno do certame do ano passado, êle metamorfoseou por completo o conjunto das Laranjeiras, vendendo os jogadores mais idosos e dando oportunidade a outros, chamados suplentes.

De daí para cá, Ondino acumulou vitórias e empates, mas derrotas nunca, numa campanha que não deixa de refletir regularidade. Todavia, o triunfo de quinta-feira sôbre um team que vinha embalado de moral e cheio de recursos, foi a sua grande vitória no ápice dêsse prólogo de jornada oficial. Seria uma injustiça para Ondino ver com aquêle ponto arrancado pelo Bonsucesso no campo numa noite negra de sua vanguarda, ficar à margem dêsse Torneio que êle com um team modesto manteve sua invencibilidade até o final.

Mesmo que algum insucesso venha a roubar-lhe o título no final, duvidamos que, outro coach conseguisse o que Ondino conseguiu com o plantel que possui, mas êsse o grande sucesso que nunca será olvidado pela platéia e dirigentes do Fluminense.





Quanto ao jôgo pròpriamente dito, já que falamos até o momento sôbre as possibilidades e contradanças de Ondino Viera na formação do seu conjunto para a temporada, êste foi francamente para o Fluminense, em que se pese o 0x0 do primeiro tempo.

Iniciou o Fluminense o jogo com "blitzkrieg" ativa, para depois o choque igualar-se nos seus interlúdios e por fim encerrar-se com nova supremacia do Fluminense, quando um tento em favor do tricolor, não ficaria mal no placard...

Já na fase final, — como nos referimos de início, — Ondino Viera percebendo as falhas de marcação da defesa contrária com Laert atuando mal e Alfredo recuado para fazer a referida cobertura, lançou Orlando em forma excepcional para destruir como "ponta de lança" a retaguarda contrária.

Tecnicamente o encontro foi fraco. No primeiro tempo as duas defesas jogavam bem e os ataques fracassavam. Naqueles momentos o tricolor ganhava em volume de ações pela maior produção consciente de sua linha intermediária que alimentava constantemente aquela debil vanguarda, enquanto o setor defensivo do Vasco rechassava apenas. Para a fase complementar. o Fluminense apareceu com o seu ataque jogando à base de velocidade e com o produtivo padrão de bola no chão, e comandou totalmente as ações, marcando um goal logo no início e ampliando a contagem para dois aos 25 minutos com um tento de magistral feitura obtido pelo individualismo precioso de Orlandinho. Assim, exibindo um preparo físico impecável no 2.º tempo, o Fluminense pôde deixar a marca "Ondino Viera" nessa primeira virada da decisão do Municipal.





